



Carmel Myers

PREÇO: 1\$000

ANNO V
NUMERO 221

Para todos...

Visite V. Exa. as novas e confortáveis installações da Casa A. F. Costa



MOVEIS MODERNOS, Finas Tapeçarias, Sortimento Incomparavel, Preços os mais Vantajosos.
Rua dos Andradas, 27 — Telephone N. 1350 — A. F. COSTA.

ACABARAM-SE AS POMADAS, OS UNGUENTOS E OS CREMES

que são velhas fórmulas de carrancismo therapeutico e
que irritam a pelle com a gordura rançosa que contém.



sem gordura, liquido, não suja a pelle e nem as roupas,
de uso facil, commodo e rapido, não obstruindo os pó-
ros da pelle e não impedindo a sua perfeita respiração,
que é o unico meio de se conservar perfeita e evitar
as rugas da velhice.

A LUGOLINA é o unico remedio Brasileiro ado-
ptado na Europa, Norte-America, Argentina, Uruguay
e Chile, com enorme successo.

Cura effizazmente as molestias da pelle, feridas,
darthros, eczemas, suor dos pés e dos sovacos, queda
dos cabellos, etc. O seu uso constante conserva a pelle
fresca e evita as rugas. Anti-parasitario e cicatrizante
poderoso, evitando qualquer contagio nos dois sexos.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e
perfumarias.

Preço: 3\$000

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & C.
— Rua dos Ourives, 88 e S. Pedro, 90 — Rio de Janeiro.



Dr. Maurilio Pinto da Silva

Declaro ter obtido em minha clinica
com o emprego do ELIXIR DE NOGUEIRA,
do pharmaceutico e chimico João da Silva
Silveira, o mais feliz exito nos casos de
rheumatismos e todas as manifestações
syphiliticas, agudas e chronicas.

Para constar, firmo o presente.

Estado da Bahia, Alagoinhas, 19 de
Julho de 1913.

Dr. Maurilio Pinto da Silva.
(Firma reconhecida).

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina,
Uruguay, Paraguay, Bolivia, Peru, Chile, etc.

Questionário



Toda a correspondência para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164 Ovidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidável affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a atenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evita-lhes a muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excessivo de compilar catálogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre filmes devem vir sempre que possível os títulos. Essa nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os filmes aqui exhibidos com um título, passarem com outros nos Estados.

MME. PSYLONE (Fortaleza) — Escreva para o endereço da fabrica que ás mãos lhe irá ter com certeza. 485, Fifth Ave. N. Y. C. 25 cents equivalem a 2\$200 mais ou menos. Para cada um. Fallecido, na realidade. Não sabemos. Pode ser que este anno ainda. Não ha de que.

MANEZINHO (Friburgo) — Que temos nós com isso? E' solteira. Foi um bluff que ella pregou aos simplórios que a foram ver.

ESTHERZINHA (Rio Preto) — Nunca sabemos o que vai para aqui, para ali, para acolá. Naturalmente isso depende da vontade do exhibidor dahi.

RENDEIRA (Sobral) — Não faz fitas ha mais de anno. E olhe que não deixou saudades.

LAZARO GOMES (Rio) — Da Universal. Não sabemos.

SAPINHO (Niteroy) — Norman Kerry.

SABINO MENDES (Ponta Nova) — Ignoramos esse facto, que nos parece não passa de fantasia de reportagem. Norma e Constance trabalham exclusivamente para o First National, actualmente.

BÉBÉ (Rio) — Enid Bennet é casada com Fred Niblo, director de scena.

SEU BEM (Rio) — Dos outros. Em Abril, parece. Bons. Com a Paramount — 485, Fifth Ave. N. Y. C.

CAROLA (Paraná) — Casada e parece que não tem geito de se divorciar por enquanto.

ROLEAUX JUNIOR (Taubaté) — Não gostamos. Faça-lhe bom proveito. Nasceu em New York, tem cabellos pretos, olhos castanhos. "Thesouro occulto". Não sabemos.

BREDERODES (Rio Pardo) — Da Universal. Escreva para a fabrica — Universal City, Calif.

MORENINHA (Niteroy) — Tem 22 annos segundo confessa, mas, pelo tempo que trabalha em cinema pode acrescentar-lhe por conta mais uns 5 ou 6. Deixou agora a Paramount, assinado o seu contracto.

VIVIENNE (Rio) — 1°. Já publicamos e não faz muito tempo. Se tem collecção procure com cuidado; 2°. Não sabemos; 3°. Paramount; 4°. 29 annos; 5°. United Artists. Só respondemos a cinco perguntas de cada vez. Venha pelas outras depois.

LOLOTA (Rio) — Bessie Love, Irene Hunt, Gareth Hughes. São os principais.

BELISQUINHA (S. Paulo) — 1°, zimova, Mac Murray, Jackie Coogan, Gareth Hughes, Bert Lytell, Billie Dove, Ramon Navarro, Rodolph Valentino, Alice Lake, Mary Allison, William Desmond & C.

2°. Quando quiser saber ao certo, verifique pelos endereços que constantemente publicamos.

ENDERECOS DOS ARTISTAS

(COM AS ULTIMAS ALTERAÇÕES)

Bebe Daniels, Nita Naldi, Elsie Ferguson, Alice Brady, care of Paramount Pictures, 485 Fifth Avenue, New York City.

Helene Chadwick, Richard Dix, Claire Windsor, Mae Busch, Colleen Moore, e Lucille Ricksen — Goldwyn Studios, Culver City, California.

Percy Marmont, John Barrymore, e Walter McGrail — Lambs Club, 130 West Forty-fourth Street, New York City.

Lillian and Dorothy Gish, Richard Barthelmess, e John S. Robertson, care of Inspiration Pictures, 365 Fifth Avenue, New York City.

Elaine Hammerstein, Lew Cody, Corinne Griffith, Norma e Constance Talmadge, Conway Tearle, Jack Mulhall, Owen Moore, Jackie Coogan, Dorothy Phillips, Guy Bates Post, Bert Lytell e Niles Welch — United Studios, Hollywood, California.

Kenneth Harlar, Marie Prevost, e Monte Blue — Warner Brothers' Studios, Sunset & Bronson, Hollywood, California.

Thomas Meighan, Gloria Swanson, Agnes Ayres, Pola Negri, Milton Sills, Elliott Dexter, Pauline Garon, Lois Wilson, Jacqueline Logan, Raymond Hatton, Leatrice Joy, Betty Compson, May McAvoy, J. Warren Kerrigan, Lila Lee, Theodore Roberts, Theodore Kosloff Jack Holt, Walter Hiers, Conrad Nagel, e Julia Faye — Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. Cecil De Mille, e William Boyd, idem.

Harrison Ford, care of Secretary, Menifée I. Johnstone, 206 North Harvard Boulevard, Los Angeles, California.

Barbara La Marr, Billie Dove, Viola Dana, Allan Forrest, Mae Murray, Clara Kimball Young, Lon Chaney e Malcolm MacGregor — Metro Studios, Hollywood, California.

Marguerite De La Motte, Madge Bellamy, e Maurice Tourneur — Ince Studios, Culver City, California.

D. W. Griffith, Mae Marsh e Carol Dempster — Griffith Studios, Orienta Point, Mamaroneck, New York.

Priscilla Dean, Virginia Valli, Reginald Denny, Carl Laemmle, Herbert Rawlinson, Louise Lorraine, Baby Peggy, Maude George, Mary Philbin,

Norman Kerry, Gladys Walton, Mabel Julienne Scott, Richard Talmadge, Art Acord, Hoot Gibson — Universal Studios, Universal City, California.

Miriam Casper, James Rennie, Dorothy Mackaill, care of First National Exhibitors' Circuit, 6 West Forty-eight Street, New York City.

A seguir a "A Mão Sinistra" ou ou Resurreição d'Alma de Hyena que está a terminar, iniciaremos a publicação de um novo cine-romance de aventuras policiaes, intitulado:

MIL-DIABOS

original de Eduardo Victorino que, com grande engenho, reconstituiu alguns crimes que, não faz muito tempo, tiveram como theatro S. Paulo, Rio de Janeiro, Minas e Rio Grande do Sul.

MIL-DIABOS

capoeira destemido e ladrão audaz, não é uma personagem creada pela imaginação fogosa do romancista.

MIL-DIABOS

o sinistro e truculento heróe de tantas peripecias impressionantes, é um typo real de um destemido e de uma perversidade assombrosa.

A vida de aventuras rocambolescas d'esse bandido de triste memoria, será narrada, com grande rigor e emoção, no novo cine-romance de Eduardo Victorino, a apparecer brevemente em fasciculos semanaes.

Tem 23 annos, é solteira, loura, de olhos azues; 2°. Cosmopolitan; 3°. A Realart foi extinta; 4°. Não sabemos; 5°, em Abril.

FIFINA (Rio) — Morreu, pequena, morreu, de verdade, com certeza. Pode chorar.

SEU BENTO (Rio) — 1°. Uma porção de artistas. Entre os principais: Clara Kimball, Alice Terry, Viola Dana, Na-

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 ns.) 4\$1000
" semestre (26 ns.) . . . 2\$5000
Estrangeiro 6\$1000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio (1\$000)
Nos Estados

As assignaturas começam sempre no dia 1 de mez em que foram tomadas e só serão accedidas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade ANONIMA O MALHO — Rua do Ovidor, 164, Endereço telegraphico: O MALHO—Rio. Telephone: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 0131.

Succursals em S. Paulo, Rua Dixita 8, 7, sobrado, Tel. Cent. 3832. Caixa Postal 9.

Os Filmes da Semana

NO ODEON

Sim ou não? é outra produção magnífica da First. Encerrando em seu motivo uma estupenda lição de moral, o film moderníssimo tem uma encenação elegante e custosa. Seus detalhes dramáticos, admiravelmente urdidos, não têm o mau sabor dos ridículos dramalhões. Tudo nelle é simples e natural.

Sim ou não? foi o melhor film da semana e, como "bonco compromisso" bera das grandes produções que vimos em 1923.

NO PATHE

Redenção de amor, que a Pathé N. Y. extrahiu da conhecida novella "Sherry" de Mr. Cummings é uma produção despretenciosa cuja melhor qualidade talvez seja a de propaganda da liga contra o alcool. Todos os artistas vão bem, até o cachorro. Pat O' Malley e Lillian Hall muito naturais.

Os sinais de San Juan, da Fox, por Buck Jones, é bastante emotivo. Apoiado nas regiões do Oeste nenhuma novidade nos pode offerecer. Tudo nelle é já muito visto e sempre applaudido. O romance de amor que elle desenvolve é porém imaginado em detalhes de alguma poesia nem sempre explorado nos films de semelhantes regiões.

Buck Jones vai admiravel no seu papel.

NO AVENIDA

A maior prova de affecto da Paramount, Betty Compson faz a abnegada perseverante, dedicada ao extremo, e seu romance de amor afinal termina vencedor de todos os obstáculos... Esta produção da Paramount, cujos motivos foram bem imaginados entre personagens de uma grande empresa de navegação, havendo, commandantes, pilotos, marinheiros, sem haver contudo a poesia nostálgica do mar, batendo rochedos, é também propagadora da liga contra o alcool.

A cinematographia americana, o maior e o mais sabio vehiculo de propaganda, parece, em boa hora — redimindo-se de outras grandes culpas, — ter começado a notavel campanha dos Estados Unidos. Assim, já, nesta semana, dois films, se nos apresentaram trazendo habilmente disfarçados nos seus motivos, exemplos do terrível vicio e a regeneração brilhante de suas victimas.

Paixão irreprimivel da Paramount é dos films de extraordinario apparatus mudo. Elegancia, luxo, conforto, bom gosto e a tragedia criminosa a se desenvolver...

Em *paixão irreprimivel* ha alguns typos que têm o encanto da novidade assim também com certos scenarios. Seus detalhes são curiosos. O film é bom.

NO PARISIENSE

Especialista em amor é um film de grandes atrapalhções e se Mary Miles Minter não se intromettesse em todas ellas, certamente o espectador não esperaria o casamento da tal redactora de uma secção de conselhos de amor, com o solidado Roberto que, não perdendo a vida na guerra, ia-a perdendo no silencio adormecedor da cidade de Essex.

Prefeito por engano, da Goldwyn, é um film que apresenta Tom Moore e Jane Novak.

Que é preciso mais? Enredo magnifico, com situações hilariantes. Explendida comedia, é um dos bons films de Tom Moore.

NO CENTRAL

As tres illusões com Pina Menichelli...

Os films dramaticos italianos, com Pina Menichelli ou sem Pina Menichelli, com Bertini ou sem Bertini mas sempre com os seus castellos memoraveis, suas arcadas que sabem segredos seculares, já tiveram o seu tempo, como também acontece, principalmente com as casacas de seus creadores. Hoje, só a menina romantica de Botocati é capaz de se interessar por estes films. Elles são todos massadores e ridiculos. Tiveram sua época e basta recordar que serviram noutros tempos para que o consolo satisfaça a gloria de seus interpretes...

O grande lucro é um film dos velhos moldes da cinematographia.

Historia muito batida. Edith Storey é uma boa artista, mas é muito feia. Gostavamos mais della quando fazia *Cotegirls* na Vitagraph.

Os seus, coadjuvantes, entretanto, são bons. Willie Macks, Pell Trenton e Lloyd Bacon trabalham bem. Bobbie Roberts no papel de Gimp, o corcunda, só não sabe é chorar...

Ha uma coisa interessante: é a figurinha mimosa de Dorothy Woods que tem seus admiradores no Rio...

NO PALAIS

O Palais, da Empresa Roubert, quando viu as coisas pretas, sem espectadores, e sem credito, alugou o salão da esquerda e no salão da direita substituiu os films allemães que vinham de graça, pelos films de outras procedencias mas que custam alguma coisa... Resultado — hoje já se encontra alguma que vá ao Palais.

E faz bem. Ainda na semana que registramos os films do Palais interessaram.

É mais interessou "Mulheres honestas" da Robertson Cole, com a interpretação de Rosemary Theby que é de uma elegancia notavel.

O film, com seu motivo moral, vai da primeira a ultima scena surpreendendo o espectador pelos novos scenarios, novas maneiras e novos detalhes que apresenta. Si não fossem os letreiros, o film seria um colosso mesmo.

Nemesis editado pela U. C. Italiana extrahido do romance de Paul Bourget agradou. Agradou o drama passionnal da Duquesa Daisy de Roannez porque, seja dito sinceramente, o film tem uma montagem grandiosa e por todo elle o gosto artistico de seu "metteur-en-scène" é notavel. A senhora Soava Gallone que temos visto em tantas outras produções, não sabemos se pelo prestigio do ambiente de *Nemesis*, parece outra...

NO ENGENHO DE DENTRO

Aventuras da Bella Dorette, é um destes films que rebaixam a cinematographia allemã... Basta dizer que é da Terra-film...

Historia do tempo de Luiz XV, baseada na novella "Mme. Dorette und die natur" de Rudolph Hans Bartsch. Hella Moja, a protagonista, artista que conhecemos immenso vai muito bem e usa bellos vestidos de Ali Hubert que apesar de não ser uma Ethel Claffin (da Paramount), sempre tem interessantes modelos...

Arnold Czempin é qua vai pessimamente. E sabem quem apparece mais? O sympathico Paul Hartmann que os leitores mais facilmente se lembra de o ter visto em *Anna Boleyn*. Mas é bom passar bem longe do cinema que exhibir este film.

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 26 DE FEVEREIRO A 4 DE MARÇO DE 1923

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLASSIFICACÃO
First. Nat.	Odeon	Sim ou não? (Yes Or No?)	Norma Talmadge, Lowell Sherman, Rockliffe Bellows	1920	10
Pathé N. Y.	Pathé	Redenção de amor (Sherry)	Pat O' Malley, Lillian Hall, Richard Cummings	1920	5
U. C. Italiana	Palais	Nemesis	Grava Gallone	1921	6
Paramount	Avenida	A maior prova de affecto (The Bonded Woman)	Betty Compson, John Bowers, Richard Dix	1922	4
Realart	Parisiense	Especialista em amor (The Heart Specialist)	Mary Miles Minter, Nods Beery, Allan Forrest	1922	4
U. C. I.	Central	As tres illusões (The Tre Illusion)	Pina Menichelli	1920	3
Fox	Pathé	Os sinais de San Juan (Bells of San Juan)	Charles (Buck) Jones, Fritzie Brunette	1922	6
Paramount	Avenida	Paixão irreprimivel (Pink Gods)	Bebé Daniels, James Kirkwood, Anna Nilson, Raymond Hatton	1922	7
Robert. Cole	Palais	Mulheres honestas (Good Women)	Rosemary Theby e Hamilton Novelle	1921	8
Goldwyn	Parisiense	Prefeito por engano... (The great accident)	Tom Moore, Jane Novak	1920	6
Robert. Cole	Central	O grande lucro (The greater profit)	Edith Storey, Pell Trenton	1921	3
Terra	E. de Dentro	Aventuras da bella Dorette (Die abenteuer der Shonen Dorette)	Hella Moja	1921	1

O BEIJO



Muito pouca gente haverá que não tenha assistido à linda opereta *O Conde de Luxemburgo*.

Além da sua bonita musica e argumento jocoso, tem partes verdadeiramente suggestivas que o publico applaude com entusiasmo, pedindo com insistencia a repetição, que ás vezes chega a ser aborrecida, da brilhante scena.

Assim succede com a do beijo, como geralmente lhe chamam, aquella em que o pinto, ballando uma voluptuosa valsa com sua noiva, acaba por lhe dar um longo beijo de oito ou dez compassos.

Esse beijo suggestiona vivamente o publico, que pede cada vez mais, como dizem que as crianças pedem certas pilulas, que, certamente, não podem ser outras senão as de *Renter*.

Trouxemos todas estas recordações a luz, para contar aos nossos leitores uma anecdota passada em um dos nossos theatros mais concurridos.

Parece que o actor, que fazia o papel de pinto, não cheirava, certamente, a rosas, coisas

que frequentemente se dão em scena, razão pela qual a sua infeliz companheira passava um martyrio de Prometheu quando tinha que approximar os seus labios dos do apaixonado galã.

Ultimamente a actriz tomou uma resolução e fazendo-se energica, disse:

— Se na proxima representação você não se lavar pelo menos tres ou quatro vezes com *Sabonete de Renter*, prego-lhe uma partida na valsa, até que soffre uma grande valia.

O pouco decente comico tomou isso como brincadeira, e a noite, quando chegou o "momento psychologico", como de costume cheirava mal que trezandava a moça, então conforme lhe havia prometido, voltou-lhe a cara com repugnancia.

— O beijo! O beijo! O beijo! gritou o publico.
— Que se lave primeiro com *Sabonete de Renter*! — disse a joven.

O publico comprehendeu então e a uma voz exclamou estrondosamente:

— *Renter! Renter! Renter!*

Para todos...

AS FUTURAS ESTREAS

ATRAVEZ DA CRITICA NORTE-AMERICANA

THE TAYLOR MADE MAN, da United. — Charles Ray precisa de uma reforma. Antigamente, não ha muito tempo, elle agradava bastante, mas agora...

THE YOUNG RAJAH, da Paramount. — O ultimo e o peor film de Rudolph Valentino.

SHADOWS, da Preferred. — Lon Chaney é a unica coisa boa que tem o film.

BROAD DAYLIGHT, da Universal. — Gatunos, raparigas honestas que tem paes que roubam, etc. Não é muito bom para creanças. Robert Walker como *Scarb*, e Ben Hewlett como *Shadow Smith*, são bons tipos.

(Este film já passou no Rio com o titulo *A luz da razão*).

DESERTED AT THE ALTAR, da Capital. — Mais um joven accusado injustamente, uma menina noiva (repare o titulo) e outras coisas mais. Mantem interesse. Póde levar creanças, porque ellas não entendem.

THE BROADWAY MADONNA, da F. B. O. — Historia de um mysterioso assassinato, com trechos que interessam. Alguns artistas mal escolhidos. O director e o photographo foram os que mais se esforçaram. Si o film tem algum valor deve-o aos dois. Juanita Hansen no papel da rapariga *detective* é mais comica do que real. Não é recommendavel para creanças.

THE FORGOTTEN LAW, da Metro. — Milton Sills a trabalhar com uma creança, algumas mães a chorar e homens a gritar.

THE PRUNCE PRINCE, da Metro. — Bull Montana na peor comedia que já se filmou. Lembrando-o no papel de "Cardinal" nos *Tres Mosquiteiros*, de Max Linder, qualquer espectador chorará. Sômente para creanças, para essas que ainda não abriram os olhos... e não sabem manipular aparelhos telegraphicos...

THE HEADLESS HORSEMAN, da Hodkinson. — E' um verdadeiro desapontamento esta versão da celebre historia de Washington Irving, a respeito dum supersticioso professor, Ichabod Crane, representado por Will Rogers. Muito longo. Está passando no Brasil com o titulo "Assombração".

THE FLIRT, da Universal. — E' uma das melhores historias d'este ou de qualquer outro mez, maravilhosamente representada por Helen Jerome Eddy, Eileen Percy e George Nichols. Hobart Henley, o director, fez-a com muita naturalidade e genuinamente cinematographica. Ha uma scena com Helen Jerome Eddy e Buddy Messen-

ger, que é a mais tocante que eu já vi na tela. Não é preciso dizer mais coisa alguma do film, porque com toda certeza não o perderão.

MAKING A MAN, da Paramount. — Jack Holt agora é um dos meus predilectos. E' um dos actores que mais agradam.

THE JILT, da Universal. — Excelente film com um final que em nada compromette o seu valor. Matt Moore no papel de cego vai bem. (Este film já foi exhibido no Rio, com o titulo *A descalço*).

BREAKING HOME TIES, da Associated Exhibitors. — Desde que se fez *Humoresque*, muitas historias de lares judeus têm apparecido. Esta é uma dellas... E por signal, muito boa.

KICK IN, da Paramount. — Peça

bom "actor". Ha alguém que diga que Teddy é mais completo, mas é preciso notar que Strongheart está só ha um anno no cinema. Elle salva uma creança e faz Irene Rich feliz. Que mais póde fazer um cachorro? Um bom drama.

THE SECRETS OF PARIS, da Whitman Bennett. — Velho, mas bom melodrama, baseado no romance de Eugene Sue. Se William Collier Jr. caprichar, elle será tão famoso como seu pae.

THE TOWN THAT FORGET GOD, da Fox. — "A maior tempestade que já se viu na tela", é mesmo verdade. Harry Millard é especialista em dirigir films com lares e mães de familia.

TO HAVE AND TO HOLD, da Paramount. — E' o melhor trabalho de Betty Compson, desde *O Thaumaturgo*.

TESS OF THE STORM COUNTRY, da United. — A nova edição de *Tess* é soberba. Mary Pickford é genial, o seu trabalho é maravilhoso e toca o coração. Ha scenas bem humanas e outras bastante alegres.

CLARENCE, da Paramount. — Um pouco differente do original. Ha um erro de adaptação, aliás commum. Wally no papel de Clarence, nem parece elle.

OLIVER TWIST, da First National. — O trabalho de Jackie Coogan é bom, porém o Oliver que elle interpreta fará os seus admiradores e os de Dickens divergirem. Estes dirão que não está como devia ser, e aquelles, que Jackie é quem dá vida ao film.

THE MAN WHO SAW TO-MORROW, da Paramount. — Ha muito tempo que não dão boas historias para Thomas Meighan.

SHADOWS, da Preferred. — Uma historia delicada e encantadora transportada para a tela e com resultado foi um bom film. A figura principal, o chinês da lavanderia, é admiravelmente representada por Lon Chaney.

IMPOSSIBLE MRS. BELLEW, da Paramount. — Nada mais do que uma historia, mas se o espectador gostar de Gloria Swanson acompanhará o film com interesse. Ha uma vista da praia de Deauville e uma porção de cousas luxuosas.

THE FLIRT, da Universal. — Todas as novellas de Booth Tarkington dão bons films e esta não é uma excepção. Historia da vida de um bar, representada de um modo muito real e natural. George Nichols como pae, dá-nos um dos melhores trabalhos do anno. Elle é sempre natural nas interpretações. Film para familias, para todas as familias.

ACABA DE APPARECER UM SORRISO PARA TUDO

DE ALVARO MOREYRA

3ª EDIÇÃO

MONTEIRO LOBATO & C. —

S. PAULO

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

1 VOL. 3\$000

theatral que na tela perdeu muitas das suas scenas emocionantes. Mas não é culpa de Bert Lytell, que faz o ladrão reformado, nem de Betty Compson nem tampouco de George Fitzmaurice, que dirigiu o film com interessantes effectos de luz.

GOOD MEN AND TRUE, da E. B. O. — Como *sheriff* duma desordeira cidade mexicana... Harry Carey satisfaz. Bons coadjuvantes. Noah Beery é um dos cynicos e Tully Marshall o caracteristico. Esplendido para familias.

ONE EXCITING NIGHT, de Griffith. — Coisas fantasticas. Não se desenvolve naturalmente. Irma Harrison no papel da crianda mulata, é a artista que mais chama a attenção, apesar das honras do film serem dadas a Carol Dempster.

ENTER MADAME, da Metro. — Film esplendido, muito bem dirigido e com bons letreiros. Artistas escolhidos com esmero. Enredo encantador.

BRAWN OF THE NORTH, da First National. — Strongheart é um

Para todos...



Parc' Royal

ROUPAS PARA SENHORAS

Em exposição uma attrahente partida de artigos de
CONFECCÃO SUISSA, remarcados por preços exceptionaes:

Camisas de dia

Lindos bordados e fitas a guarnecer 22\$500

Camisas de noite

Bordados finos e fitas a guarnecer... 32\$000

Calças, enfeites bordados
com guarnições de fitas..... 22\$500

☆☆☆

ARTIGOS PARA VIAGEM

Malas de todos os generos, nacionaes e estrangeiras—
Valises—Maletas—Estojo diversos para Homens e Senhoras
—Saccos para roupa—Cadeiras confortaveis, etc.

Os maiores sortimentos

Os menores preços



Parc' P Royal

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

FILIAES : EM BELLO HORIZONTE, RUA DA BAHIA, 834:

EM JUIZ DE FORA, RUA HALFELD, 807

Para todos...

APLAUSO

TANGO

por ANTONIO POLITO

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para balles, chás, danças, etc. Rua Tovarres Bastos, 8 — Telop. Baixa Mar 229

PIANO

LEITURA PARA TODOS

MAGAZINE MENSAL

LITTERATURA, ARTE, SCIENCIA, HISTORIA, ASTRONOMIA, VIAGENS, CACADAS, THEATRO, CINEMA, MUSICA, SPORT, AGRO-PECUARIA, ETC., ETC., CENTO E TRINTA PAGINAS DE TEXTO, ILLUSTRADAS e QUATORZE IMPRESSAS A DUAS E TRES CORES, REPRODUZINDO QUADROS CELEBRES

LEITURA PARA TODOS está a venda em todos os "pontos" de jornais.

NUMERO AVULSO R\$500
ESTADO R\$700

Para todos...



O TICO-TICO



Unico jornal das crianças, attento sempre
em proporcionar aos seus gentis leitores
novos encantos.

POLLAH

A BELLEZA SEMPRE ATTRAHE

Meio facil, simples,
ao alcance de
todos

Conservar a belleza das que são
bonitas.

Tornar mais formosas as que já
possuem os attractivos da belleza.

Corrigir todos os defeitos e do-
enças da cutis, impedindo que se
julgue feia quem quer que seja.

Enviando-nos o endereço para
a indicação abaixo, remettere-
mos immediatamente e absoluta-
mente gratis um livrinho — A
ARTE DA BELLEZA — no qual
encontrareis os modernos, pra-
ticos, simples e efficazes conse-
lhos sobre a hygiene e embelle-
zamento da cutis e cabellos, pre-
scriptos pelos mais eminentes
especialistas dessa materia nos
E. Unidos da America do Norte
e na Europa.

Recuperou a belleza da cutis

Sr. Representante da Ameri-
can Beauty Academy.

Com verdadeiro prazer, com-
unico-lhe e autoriso a fazer pu-
blico que, desgostosa durante
annos, com a minha cutis cheia
de espinhas e manchas, pelle as-
pera, empigens, tudo usando,
sem resultado, para recuperar
uma boa cutis, tive a felicidade
de achar no seu CREME POLLAH
(sem gordura) a minha feliz
cura; vendo desaparecer man-
chas, espinhas, empigens, fican-
do em pouco tempo com uma
cutis lisa, clara como nunca pen-
sei voltar a possuir.

Certa de que o POLLAH é
actualmente o unico producto
que pôde produzir taes resulta-
dos, agradeço-lhe minha cura e
mais uma vez autoriso-lhe a fa-
zer a publicação desta.

MELIE AYERGA DE GREEN
(São Paulo)

PARA EVITAR OS ESTRAGOS DA CUTIS PELO SABONETE

Para facilitar os effeitos rapidos do CREME POLLAH, chamo a attenção para
a acção nociva da maioria dos sabonetes, que é bastante prejudicial.

O que succede aos tecidos de cá, que ao contacto da agua com sabão enrugam
e arrepiam, succede á cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as
cutis mais bellas do mundo porque não as estragam com alcalis e gorduras, materias
primas de qualquer sabão.

A FARINHA "POLLAH" é inegualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os
estragos produzidos pelos sabonetes. O uso que na Inglaterra, França e Estados
Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS "POLLAH" prova a excellencia
da mesma. A FARINHA, o CREME "POLLAH", encontram-se na Casa Crashley
& C. — Ouvidor, 58 e nas principaes perfumarias. — Em Campinas: Casa Bucci.

(PARA TODOS...) — Corte este "coupon" e remetta aos Srs. Reps. da American
Beauty Academy — Rua 1ª de Março, 151, sob. — Rio de Janeiro.

RUA ESTADO

NOME

CIDADE

Para todos...

Rio de Janeiro, 10 de Março de 1923

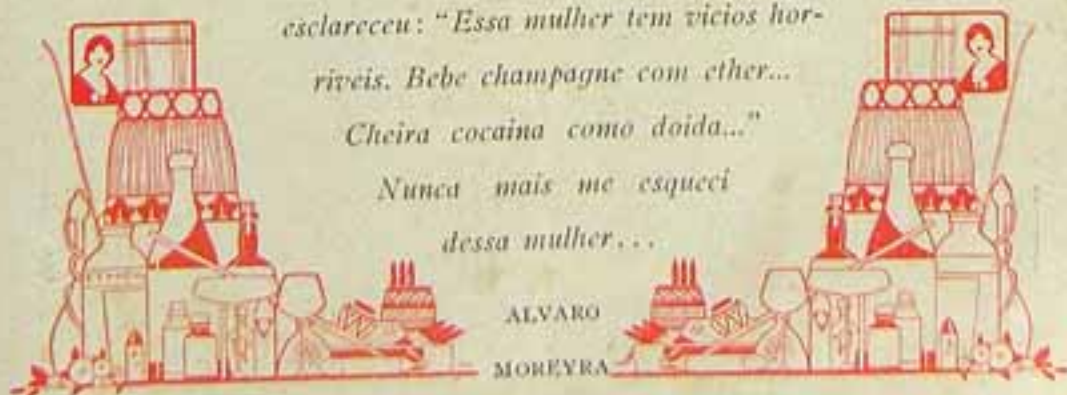
CHAMPAGNE... ETHER... COCAINA...



BRANCA, esguia, ondulante. Parecia uma fumaça de cigarro. Chegou de repente, andando como se não pousasse no chão, envolta em seda cor de perola, com as mãos nuas, os cabellos curtos, um longo somno em todo o corpo. Não era esperada. "Aquelle numero não constava do programma." Deteve-se junto do piano. Enquanto o acompanhador ia tirando do teclado

os primeiros compassos da melodia, ella esgarçava a sombra dos olhos lentos em torno da sala, pelas poltronas onde os espectadores esperavam, transidos e curiosos. Cantou, depois, Versos de Verlaine. Musica de Reynaldo Hahn. Tinham esmorecido as lampadas. O canto punha garras de neve na alma dos que o ouviam... Quando os ultimos accordes se perderam ella desapareceu, branca, esguia, ondulante. O mau gosto dos applausos e a luz de novo acesa desmancharam o encanto. Queriam saber quem era... Um cavalheiro ruivo e informado

*esclareceu: "Essa mulher tem vícios hor-
ríveis. Bebe champagne com ether...
Cheira cocaina como doida..."
Nunca mais me esqueci
dessa mulher..."*



ALVARO
MOREYRA



Para todos...



Bata-clom

F O O T I N G Á N O I T E

*Footing à noite. Um luar de maravilha,
Luar de conto de fadas, no alto brilha,*

*O macadam na superfície nua
Reflecte, em cinza, as árvores da rua.*

*A alva curva sinuosa do Flamengo
Tem um aspecto antigo, um tom avoengo.*

*Acordando o lençol da alva calçada,
Rompe o estranho rumor de uma retroada.*

*— Vieux cabotin, Don Juan de fancaria.
— Quem é? — Dr. Prudencio de Faria.*

*— Persegue alguém? — Sem duvida, persegue.
— Então, que tá pr'a o diabo que o correque.*

*— Guia carros Packard e diz asneiras...
Lá vem, de andar rythmado e amplas olheiras,*

*Esta joia feliz, diamante raro
Que já me fez passar noites em claro.*

*E' fino e nonchalante. Tem o graça
De um passaro nas azas, quando passa.*

*Espalha em torno da silhueta esguia
Uma poeira de sonho e de harmonia.*

*Todos em torno della ficam tristes,
Que a belleza commove. — Ainda persistes*

*Em querer bem áquella ventoinha?
— Mas que posso eu fazer da minha minha?*

*Amo-a assim mesmo... — Que loucura a tua!
— A Zaira Pilar vai quasi nua...*

*Mas pisa como um galgo. — E' deliciosa.
— E' fresca — E' nova — E' excentrica — E' cheirosa.*

*— E' dessas cujo ephemero contacto
Deixa um cheiro de petalas no olfacto.*

*— Dizem que vai a clubs... E' verdade?
Então não sei... — Deixa de crueldade...*

*Hontem fui ao Trianon. Nosso Pereira
Da Silva foi brilhante. Uma hora inteira*

*Esbanjou a mancheias tanta coisa...
O diabo foi um tul de Costa e Souza...*



*Que surgiu no programma, de repente,
E embuchedou de riso toda a gente...*

*— Mas quem é este cynico? — Que coisa...
— E' filho do Da Costa e Cruz e Souza.*

*— Sahiu aquillo assim? — Não sei... Parece...
— Olha a Carmen Cabral. Você conhece?*

*— Sim. Não n'a via ha muito. — Andou na toca.
— Diz, E' verdade que ella toma coca?*

*— Com franqueza, não sei. On dit... — Não creio.
Ella anda abstracta e languida. — O passeio*

*Como está delicioso ao luar sereno!
As arvores tomadas de veneno*

*Na noite, tem doce ondular de ramos...
— Porque foi mesmo que nos separamos?*

*— Não sei... Mas desde a tua despedida,
Eu nunca mais tive prazer na vida.*



Vamos jantar no Gloria? — Que peccado...

E depois, dançaremos um bocudo,

E faremos as pazes em seguida...

— Meu Amor! — Meu Destino — Minha Vida!...

JOÃO DA AVENIDA

MEIO INFALLIVEL

Às vezes, dá-se d'isto: — gosta-se de uma pessoa que não gosta da gente. Ou por outra: — gosta, mas não é com a fôrma completa que se deseja.

Para se operar o milagre e fazer com que esta indiferença se transforme em coisa séria, tão séria que leve ao ponto de ir à igreja e voltarem para a casa a viverem juntos, — sem escândalo nem censura, — há um meio simples, que não dá conseqüência e é de resultado sempre certo.

Muito fácil, como vão ver:

Aberta-se entre dedos um alfinete comprido e de cabeça chata. Com a mão disponível segura-se um limão de bico e vai-se sorrateiro, como quem leva galochas nos pés, para traz das costas da tal pessoa que se quer fugar, e sem que ella perceba, reza-se baixinho esta oração, em fôrma de verso, que não tem metro, — mas por isto mesmo possui real valor:

Pico e pico este limão,
Como pico teu coração,
Para que não possas dormir,
Nem comer nem descansar
Enquanto não resolveres
O teu nome me entregar.

Na terceira espelada que se dá com o alfinete na fructo, — elle ou ella, — sente um abalo nervoso, uma especie de choque epiléptico que lhe bole com o organismo todo!

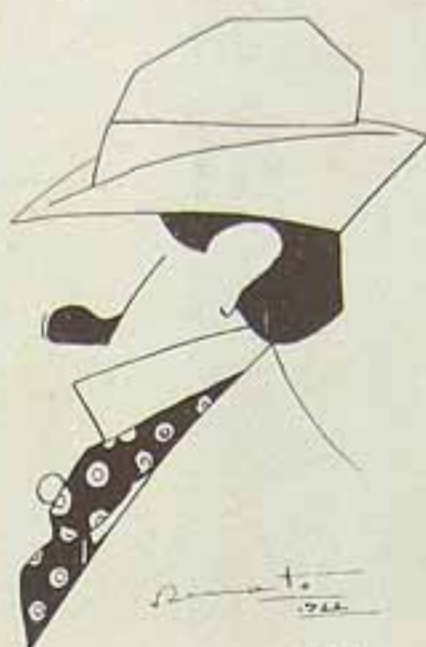
Prompto, chegou; não precisa mais nada.

A sympathia virou-se em amor e o amor se encarrega de os levar até ao consummationem est do amarramento do nó.

Muitas senhoras do meu conhecimento têm deixado a compulsoria e entrado na vida activa, — a desdobrar creanças, — por este fácil processo.

Eu mesmo (confessou-me em segredo minha mulher), se casei, — foi assim!...

JOTA Sô



O poeta Alberto de Oliveira

(Caricatura de Renato)

MACHINALL'MENT, SANS SAVOIR COMMENT...

No Brasil, quando um artista se conhece, quando elle tem consciencia de si proprio e de sua arte, dizem logo que é presumido, um cabotino.

Esta palavra, então, tem tomado ultimamente proporções taes, que é hoje empregada a respeito de tudo.



A VICTIMA

— Essa pelle é de "renard"?
— Não, Mathilde. É... de "coronel".

Já se diz um patão cabotino (porque abre a sua linda cauda), um vendeiro cabotino (porque exalta a qualidade do seu azucar).

O Brasil, em arte, ha de ser sempre a terra dos espontaneos, dos modestos, dos Casemiros de Abreu.

Porque, quando um poeta consciente e não espontaneo, senta-se á sua mesa de trabalho para escrever um bello poema e escreve um bello poema porque sabe escrever um bello poema, e depois o mostra aos outros, dizendo: vejam este bello poema — chamam-lhe logo immodesto, presumido, cabotino!

Pois então que queriam? Que elle não soubesse que aquillo era uma obra de arte? Que era bello, que estava bem feita?

Max, assim, elle não seria artista. Porque não saberia o que era bello e, portanto, artistico. Seria, quando muito, um medium.

Quanto a isto, não ha duvida. O Brasil está cheio de mediumnidades. Está cheio de poetas que se sentam á sua mesa, dizendo:

"Vou ver se escrevo uma poesia. Se sair coisa que preste, eu publico. Se não..."

E escrevem. Ou antes, rabiscam. Porque elles não sabem o que vão escrever. Depois de rabiscarem, mostram os rabiscos a uma pessoa de confiança...

E mostram implorando: "diga a sua opinião sincera, bem sincera, pelo amor de Deus!"

O que equivale a dizer: "eu não sei o que é bello; eu nunca estudei coisa alguma, nunca li os grandes livros, eu não sei o que é arte, o que é poesia. Portanto, veja que é isto que fiz. Fiz é o modo de dizer, porque eu não fiz com intenção de fazer, fiz por acaso, eu estava assim não sei como e deu-me na veneta de escrever..."

Divino Brasil! Quão coerente que tu és! Pois não foste descoberto por acaso?

ON

O MILAGRE DA NOITE

Não podia dormir... Estava agitado.

Sentia a fascinação da saudade...

E com uma volúpia nervosa mergulhara-se nas brumas do passado, acordando todas as suas ancias antigas, todos os seus desejos abandonados na poeira dos dias mortos... A imaginação vertiginosa despertava todos os seus ideaes irrealizados.

Horas de febre, minutos de pungente ansiedade, instantes de amargura silenciosa, tudo isso surgia do passado longínquo para espantar o seu sono.

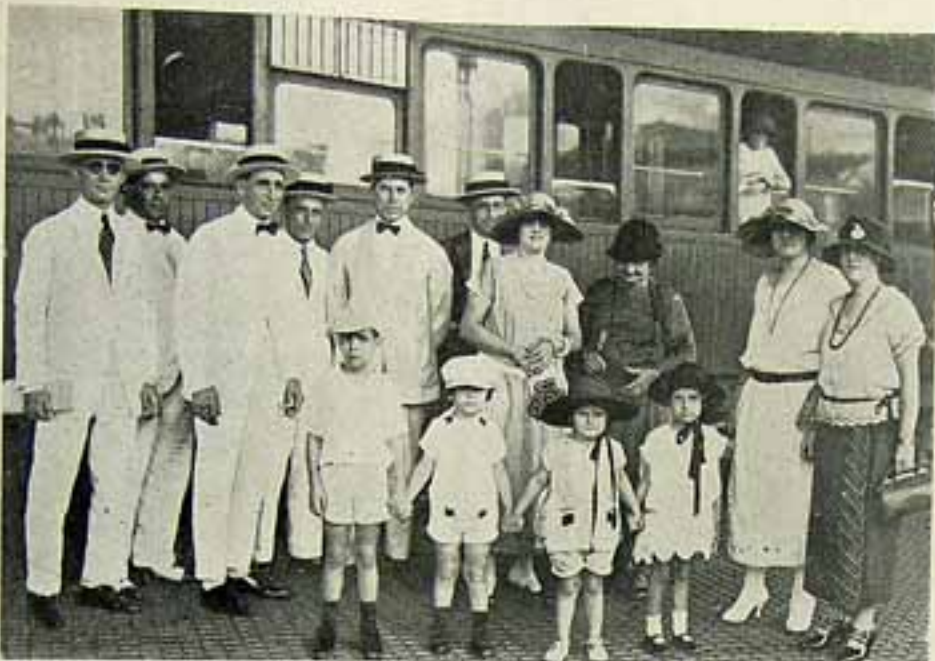
Elle não podia dormir...

Tinha uma grande angustia instillando veneno no seu coração e tinha uma tortura muito funda na alma ludibriada pela brutalidade da vida.

Chegou-se à janella e poz-se a contemplar a noite.

Esperava aplacar a inquietação interior conversando com as estrellas, sempre embuçadas nos seus yachmasks de lenda e de mysterio.

E ficou á escuta, esperançado de ouvir a confidencia romantica das estrellas... Mas a noite estava pallida, como uma virgem narcotizada pela magia do



Na gare da Central, segunda-feira, quando seguiu para Caxambu, com sua Exma. Senhora e seus Filhos, o nosso muito querido amigo Sr. José Pimenta de Mello Filho, chefe da firma Pimenta de Mello & Cia. e director-thesoureiro da Sociedade Anonyma O Malho.



Enlace Aluilde Pires — Dr. José Pessoa de Albuquerque.

opio. Havia paisagens apagadas, figuras dormientes bailando na noite vestida de luar.

Uma chimera suave e preguiçosa parecia errar nas sombras nocturnas, erguendo, no ar perfumado, com columnatas de nuvens, lindos castellos de fada.

A noite queria sonhar...

E elle tecu, com os sonhos da noite, uma rede branca e macia, na qual se embolou até a madrugada...

GARCIA DE REZENDE.

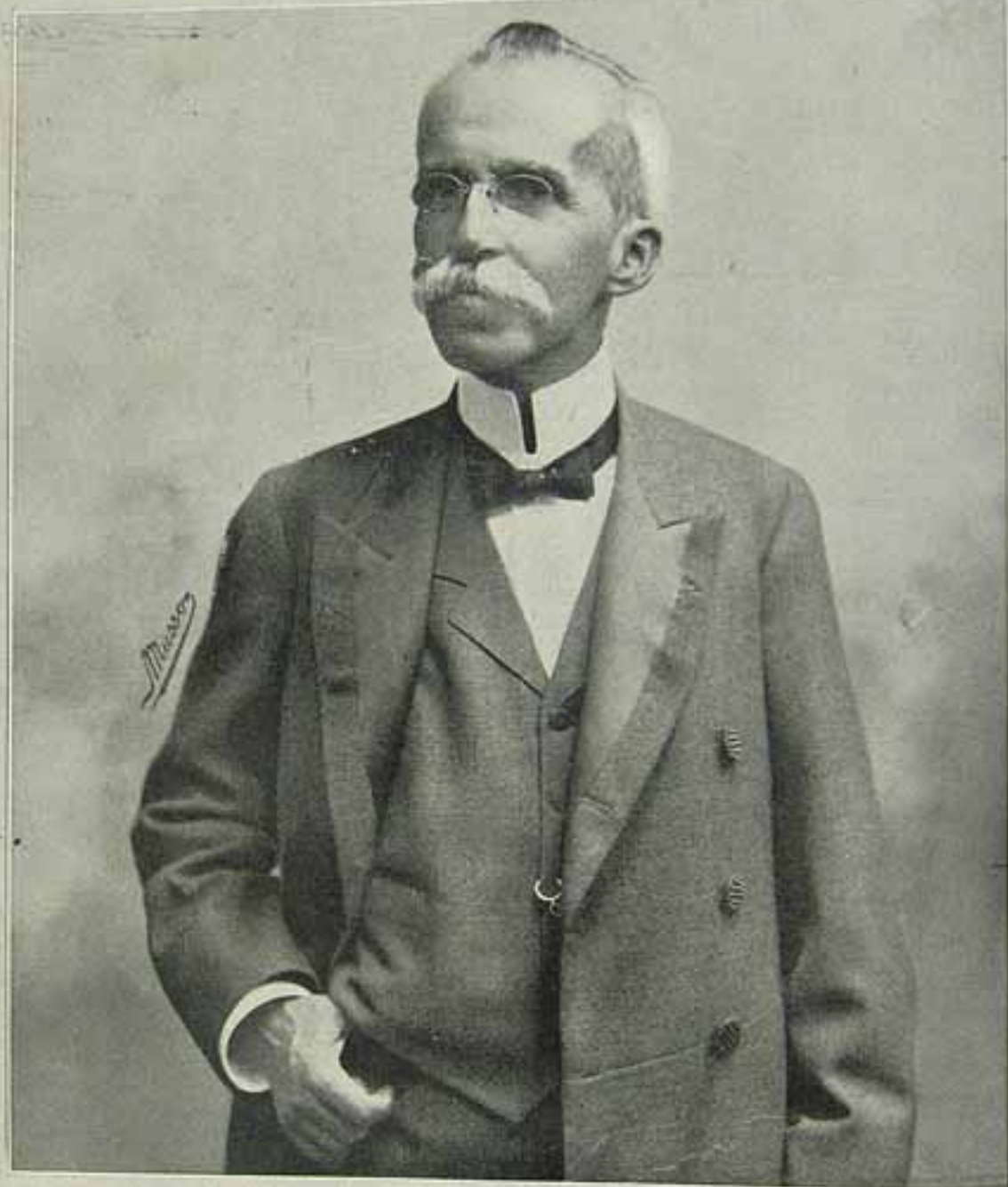
LIVROS NOVOS

Estão annunciados para breve: Alma Barbara, de Alcides Maya; Castellos na areia, de Olegario Marianno; Colmeia, de Vina Centi; A Renuncia, de Claudio de Souza; Assumpção e Um dia a casa cãe, de Goulart de Andrade; Cocaina, de Alvaro Moreyra; Perfume, de Onestaldo Pennafort.

Contractou casamento o Sr. Carlos Burlamaqui, chefe geral do Laboratorio da Lugolina, com a Senhorita Alba da Costa, dilecta filha da Sra. D. Alice da Costa e do Sr. João Costa, negociante do nosso alto commercio.



Antes do almoço offerecido ao Ministro Felix Pacheco pelo Dr. José Carlos Rodrigues.



RUY BARBOSA

Nasceu na Bahia no dia 5 de Novembro de 1849 — Morreu em Petropolis no dia 1 de Março de 1923



Aspecto da estação da Praia Formosa na tarde de 2 de Março.



A MORTE
DE
RUY BARBOSA

A DESCIDA
DE
PETROPOLIS

*O corpo de Ruy Barbosa conduzido para o coche fúnebre.
Passagem do cortejo pela Avenida da Mangue.*





A camara ardente, na Bibliotheca Nacional, onde o corpo de Rui Barbosa foi visitado por todas as classes sociais.

■ Já vistes o sol descer para aluniar? Não! Nunca vistes. Não desce: envia a luz do céu, onde assiste, espalha-a, irradia-a da altura. Assim elle : escrevia ou falava e a sua pa-

lavra, pousada ou voando, era o esplendor que illuminava ergastulos e fazia relembrar em auroras as mais negras caligens. Calou-se no infinito silencio. — CORLHO NETTO. ■

A sahida do feretro. — A multidão agglomerada em frente do Theatro Municipal. — O cortejo immenso sahindo da Avenida.





As netas de Ruy Barbosa — A colônia Bahiana — O filho e um dos genros do grande morto

Os teus ensinamentos e a tua acção devotada à justiça, à liberdade e à pátria, terão de ser o guia de todos os governos. — JOÃO LUIZ ALVES.

Agora, que vae partir, quem dirá dessa perda, cuja immensidade nem mesmo o teu verbo poderia exprimir? Mas o indizível encontra a sua expressão no recolhimento da amargura de todos, no silêncio do pesar da pátria, na angustia, sem voz, da cidade que passa, em romaria, pelo teu cadaver, na mudez e na surpresa dos que, pensando que não devias morrer, agora têm a certeza de que já não vives. — CONSTANÇIO ALVES.



Algumas das corôas, em frente da Bibliotheca

Na paz, como na guerra, invocaremos o teu nome e tu nos acudirás. Vae, grandíssimo predestinado. A Bahia está aqui. São della as mãos que te afofam de flores o jazigo. Recebe

a ultima carícia deste sol, teu unico rival. Vae, e nós te seguiremos, e nós te iremos buscar na onda luminosa das constellações!

Porque tu mesmo me deste, por um milagre de radiação astral, o segredo de teu destino, quando, aos meus olhos, a cruz que te haviam posto sobre o peito se transformou em cruz de estrellas... Corri ao avarandado e olhei para o céu. Na tunica negra da noite silenciosa, o cruceiro do sul resplandecia. Agora, sei. Agora, sabem-n'o todos os brasileiros. Não será nas grandes forças naturais da Pátria que te deveremos procurar; estas, caudex cyclopicas, cachoeiras selvagens, mares infinitos, borrascas do tropico, inundações e pororocas, foram os symbolos de tua vida.

Na morte, o teu symbolo será este do cruceiro de estrellas que Deus engastou nos céos das noites do Brasil. — LEMOS BRITO.

Aspecto do enterro quando entrava na Avenida Beira-Mar





A casa onde vivem Ruy Barbosa, á rua de S. Clemente. Fachada sobre o parque; bibliotheca; gabinete de trabalho; sala de espera; sala de jantar; recanto do salão; sala de musica; sala de café.



Ruy Barbosa na Academia Brasileira, da qual foi Presidente.

A VOLTA DAS ANDORINHAS

Pelo límpido azul já sem sol, antes que se lhe esvaia de todo o ouro dos seus átomos de luz, mas quando o crepúsculo entra a desmaiar do seu brilho a saphira celeste, um ponto retinto, perdido nos longes mais remotos, se accentua em negro na cupula do firmamento, lá, bem no alto, bem de cima, como se a ponta de uma seta, desfechada perpendicularmente de além, varasse ali a redondeza anilada.

Era um; e, logo após, já são muitos, já vêm surdindo innumeráveis, já parecem infinitos; já se cruzam, e se recruzam, já se encontram, e circulam; já se condensam, e escurecem. Eram um grupo, e já formam um bando, já vêm crescendo em longas revoadas, já refervem em enxames e enxames, já se estendem numa vasta nuvem agitada. Toldaram o céu, encheram o ar, vêm-nos ondeando sobre as cabeças. Agora, afinal, com os movimentos de uma grande vaga sombria, pontuada de branco, a librar-se entre a terra e a



A casa onde nasceu Ruy Barbosa, na cidade do Salvador.

immensidade, baixa a massa inquieta, rumorejando, oscillando, fluctuando, rasga-se na corôa das palmeiras, açoitando os fios telegraphicos, resvala pelos tectos do casario, e, ao cabo, arfando, e remoinhando, turbilhando e restrugindo, com o estrepito de uma cascata argentina, de uma cachoeira de crystaes que se despedaçam, chilreada immensa de vozes e grasnidos às dezenas e dezenas de milhares, pendem, mergulham, e desaparecem, uma immensa curva borbulhante, por sobre o largo telheiro abandonado, que essa aérea multidão erradia elegeu entre nós para abrigo do seu descanso nas cálidas noites de verão.—RUY BARBOSA.

Era nesta cidade, cerebro e coração da patria, que deveria repousar, porque aqui, como se a natureza tivesse previsto as linhas colossaes da tua estatura, lavrou em traços de montanha esse "gigante que dorme", de ora avante a estatua que a Ruy Barbosa levanta, orgulhosa e agradecida, a Patria brasileira. — RAYMUNDO PINHEIRO.



A casa onde morreu, em Petropolis.

Comedias e Comediantes

O anno theatral que se annuncia, não promette nada. Vae ser mirrado e chôcho. No anno passado ainda tivemos duas notas sensacionais: o barulho levantado pela "Comedia Brasileira" e o successo das meninas (*) do Ba-Ta-Clan.

A "Comedia Brasileira" foi de cairão á cova, tal qual a sua mana mais nova, a "Batalha da Chimera" e a coqueluche do Ba-Ta-Clan tornou-se endêmica.

Vae ser um anno theatral pouco interessante. O que nos vale, é que o egregio Claudio de Souza promette não abandonar as columnas da Gazeta, onde nos tem dado a saborear a fina ignavia dos seus folhetins penumbriados. É certo que esses admiráveis escriptos têm assombrado os actores e as actrizes também.

Uma revolução em pleno estado de sitio. Nos camarins, nos palcos, e até nos cafés, os dictionarios são compulsados por causa do pittoresco vocabulario que el distinguído Claudio está vulgarizando no inculto meio theatral. A tarefa é ardua, mas Mister Claudio não desanima.

O primeiro passo é que custa, diz o adagio, e o primeiro passo está dado. O principal era interessar os artistas pela boa leitura e os artigos de Monsieur Claudio começam a ser estudados por elles. Confidencialmente, posso dizer que ha ainda alguns que não entraram bem com a metalepse daquellas repleções gazosas que se deslocam... mas é uma questão de tempo e de memoria. Cada um dá-lhe o nome que quer.

■ Ha já alguns mezes, um intendente municipal, de S. Paulo, apresentou á Camara, um projecto de lei concedendo varios premios para um concurso de comedias, que seria aberto num curto prazo. A imprensa local exultou e o mundo theatral agitou-se. Porém, os dias foram-se passando e o projecto,

(*) Onde se lê, meninas, leia-se, pernas.



As actrizes Guilhermina Paiva e Julieta Soares, da companhia Ruas.

se não foi para a cesta dos papeis velhos, ficou pelo menos archivado e condemnado ao silencio e á poeira.

O caso não surpreheende ninguém; todos nós subemos que em se tratando de theatro nacional, fica tudo no ora veja!

■ O Luiz Peixoto ainda não escreveu a revista para o S. José porque está á espera que o ministro da Fazenda lhe despache o requerimento em que pede isenção de direitos para o papel de que vae precisar para esse trabalho.

■ A estrella da companhia Ruas, chegada ha dias, a Sra. Julieta Soares, vem um bocadinho mais alta... graças aos tacões dos sapatos. Quanto ao mais, perfeitamente igual...

■ O Henrique Alves já está preparando a lista para o primeiro beneficio da presente temporada.

Que não se assustem as victimas: ainda têm dois mezes para respirar.

■ No Trionon ha coisas do arco da velha... a Elvira Mendes que anda intrigada com os olhares amigos com que o ensaiador acompanha o vulto gracioso de certa actriz, teve ha dias uma phrase desencorajante:

— Para Manfredo, que foi salvo pela sua fé, falta-lhe o que perdeu... Em questões de religião só se quizer ser menino de côro.

PARA FECHAR A PORTA Uma actriz galante, termina, com successo, o 1º acto de uma peça, em que representava um papel de homem.

— Ah! exclamava: estou convencida de que metade da platêa ficou convencida de que sou um homem!

— Acredito, diz-lhe uma collega com ironia, mas a outra metade sabe perfeitamente o contrario.



DISEUSE

— *Mal Secreto*, versos de Guilherme de Almeida: "Quando uma virgem morre..."

(Desenho de Luiz)

foolinguagens

Que tarde maravilhosa,
absurda, pyramidal!
Evoca-me um Spinoza
lendo Gramt no original.

Na Avenida dengo, dengo...
Boa tarde, don Nicolão!
Já sei que vem do Flamengo...
O tutú subiu no pão...

Vim do banho... Vi Ophelia...
"Nem ella morreu de amor..."
Ella faz mais: é uma feria:
vive delle, seu fedor.

Gente que passa aos magotes...
Titia, mamãe, papae...
Como voc, seu Fôquistotes?
Eu vou indo... Você vae...

É a banda allemã? Que sêca!
Por falar em allemão,
doutor Pontes corre Mecca
e Secca com o canudão...

Vae para o sul, para a estranja
tal como ia a Catumby
tomar succos de laranja,
tangerina e abacaxi.

Perversidade... A' porta
do Alvear, encosta-se o Théo.
Alguem fica como morta
e se esconde no chapéo.

O marquez, delgado, imbele,
hamleteia: "Ir, não ir..."
Mas sente o aroma da pelle
deliciosa de Nair...

Eis a questão: pernas lestas...
E, já se vê, pôr-se atraz...
Lá no Palácio das Festas,
meu nêgo, não acharás...

É o Kanald dá morphina
ao norte e o norte se esvae...
Boa tarde, dona Porina!
Como é que uma rosa cõe?

É a linda Yolanda? De tanta,
tanta beleza cruel?
Vendo-a, a gente se ataranta,
desbota como papel.

Porque, quando ella perpassa
com sua mamãe bem moll',
todo mundo se adelgaça
p'ra vel-a atravez do sol...

Porque ella é tão cheiasinha
que lembra a lua que vem,
na nuvem de uma sombrinha,
dandá p'á ganhá ten-ten...

Que tarde maravilhosa,
absurda, pyramidal!
Evoca-me um Spinoza
lendo Gramt no original.



A COMEDIA DOS ERROS

DE JORGE DE LIMA

Remy de Gourmont confessa, num dos seus livros, que nada lhe dá tanto prazer na vida como a palavra. Declaração ainda mais valiosa por partir dum grande espírito que, se escrevera Simone e Sixtine, era também o autor de Une Nuit au Luxembourg e de considerável numero de ensaios philosophicos, em que a penetração critica é um perfeito escalpo em mão de anatomista. Muitos outros escriptores tiveram pela palavra e pelas sonoridades do estylo um verdadeiro feticchismo, e é entre elles que, julgamos, deve ser collocado o Sr. Jorge de Lima, com a sua Comedia dos Erros.

Parece tratar-se duma estrêa na prosa, pois, neste volume, só está indicado como trabalho anterior do Sr. Jorge de Lima um livro de versos intitulado XIV alexandrinos. Sendo assim, é o Sr. Jorge de Lima um desses raros belletristas estreatos que surgem com uma apreciavel bagagem de realiações.

Erdito, senhor duma informação scientifica muito vasta, perfeitamente ao par das mais recentes doutrinas biologicas, no que o ajuda o interesse especial do medico que é, o Sr. Jorge de Lima possui também uma sensibilidade rica, penetrada das cores e das mil suggestões da belleza natural, onde as idéas vêm revestir-se de roupagens magnificas, e donde nunca sahem com a figura lamentavel que quasi sempre apresentam nos chamados livros de pensamento.

O Autor é um espirito harmonioso, um desses produtores da civilização greco-latina em que o equilibrio, a exacta proporção das partes na construção de qualquer coisa, é uma necessidade fundamental, tão imprescindivel como o oxygenio para a respiração.

Noções complicadas de physica ou chimica, sublis elocubrações estheticas, ou delicadas impressões recebidas directamente da natureza, como o capitulo Cerca Rial de Macacos, que lhe inspira a terra natal, tudo o que sabe da sua penna traz o signal daquella harmonia essencial que aponhamos.

A musicalidade é o traço definitivo do seu estylo.

Damos a seguir um trecho caracteristico, retirado do capitulo O Fogo, com a graphia especialissima do Autor:

"Naquella tarde descera ao jardim das delicias uma arájem morna do aroma das primeiras flores, que de sob as fraldas das idades, ainda nascituras, eram simples até a impudencia, e sinjelas, como a alma das cousas primitivas.

Porque a natureza estivesse em modorra, e o halito fecundo de Jeová pairasse na terra, ainda em promessa de novas fórmas, quis a corte do Predestinado gozar com as suas vozes brancas, com as



Zilka, filha do Dr. Homero Chaves.



Meninas do "Grupo Tiradentes", Curitiba, Paraná.



Carlos Augusto e Raul, filhos do Sr. Raul Miranda.

seus sublimados transportes mudos, um hino ás infalibilidades do Senhor.

Das luras e da obscuridade das grotões saíam xôfregos os séres minúsculos e prolificos, cantando alto o câro panico da vida, rabecando-se no vôo, escurjados em arco, uns sobre os outros, azoando e enameando os ares.

Atraídos pelo delicioso mistério da hora, coxaram as primeiras rãs á beira úmida e mármura das levadas.

O tiple elejaco dos sapos respondia ao longe no clare de sol, e durante muito tempo, o aboio, os rufos, as vozes roucas de uns, os trilos e os cristalinos aplos de outros, cruzaram-se no ar, altermando-se, permutando fraquezas e realiações.

O orfeão vibrou assim a magoada escala das vocalizações amorosas.

Empós, atroaram as notas de clarim dos insectos canorados, os reco-recoas, os zumbidos, os cícios dolentes das cigarras.

Chifrudos estercoreários fungavam de grande auccio, sufocados, e agrediam, com bufidos raivosos, a lama excrementicia das fórmas alentadas.

Os processionarios passeavam a sua numerosa prole, vindicando a posição geonetrica das hierarquias, e as esfinges, que já as havia na terra, sob o disfarce dos lepidópteros tentavam, num vôo arrastado e claudicante, desdobrar as asas pesadas de sombras.

Entanto, porque escurecesse mais a grande lampada do sol, começaram a luzir, aqui e acolá, as luminescências esmeraldinas dos pirilampos.

Era bem a hora dos descuidos e das lassidões.

As montanhas, silentes, espectraes, cresciam com as cinzas dos horizontes e os caminhos do paraizo terreal alongavam-se como gigantesas boas flexuosas, fôscas, que se immobilizassem na intercedencia das linhas rectas.

Duas gazetas biblicas, ardidas, ajets, negacando d'ancas, retocavam nas urzes.

Adão, pensativo, atreve-se a mira-las, interrogando-se.

Se alguma emphase se nota nesse phrasedo, por vezes, cremos que isso deve comprehender-se como uma rescção contra a pallidez e a miseria dos estylos communs, e a prova de que, como dissemos acima, o Sr. Jorge de Lima é, antes de mais nada, um artista que adora as palavras.

Nesta época em que tão desenhado anda o culto da lingua, e com tanta facilidade se adquire o titulo de homem de letras, um livro como A Comedia dos Erros, do Sr. Jorge de Lima, é uma agradável excepção, e um exemplo.

ISIDORO GARCIA MACIEL

O que a vida tem de melhor é um não sei que que não está nella... e que nos serve para fabricar um pouco de ideal. — ANATOLE FRANCE



No Club Natação e Regatas, durante o baile em homenagem aos aviadores Pinto Martins e Hinton.



Os tripulantes do *Sampaio Correia II* na ilha das Enxadas.



Na inauguração da capela dos católicos das colônias americana e inglesa,

Darà todos.



1, 2, 6 e 7) MARY
PHILBIN; 3) LOUI-
SE LORRAINE; 4)
PAULINE GARON;
5) NITA NALDI.



Para todos...



O CINEMA E A MODA

ALGUNS MODELOS DE
"TOILETTE" EM ARTISTAS DA
PARAMOUNT E DA UNIVERSAL



Para todos...

Cinema Para todos...

Chronica

Requiescat!...

Agoniza o Cine Palais e os der-
radeiros films allemães desaparecem.

O publico não se deixou bluffar
pela réclame bombástica e espectacular-
za, voltando espadas ás obras primas
que passaram na tela d'aquelle cinema,
arrematadas a resto de barato nos archivos de bagaceiras da
Friederickstrasse.

A nós, fica a satisfação de havermos contribuido com a
critica severa e justa d'estas columnas, sempre a serviço do
publico, somente para que a condemnação fosse latente con-
tra essa producção inferior que, tristemente, queriam os seus
exploradores impingir ao nosso meio cinematographico.

Ainda nos recordamos da entrada triumphal dos films
allemães em nosso mercado, vae para dois annos ou mais.

Veritas Vincit, Mine. Dubarry, Carmen (apezar de todos
os seus defeitos), Anna Boleyn, fizeram entre nós tanto
sucesso como em outros mercados tão exigentes como o nosso.

Pola Negri, Lubitsch, Henny Porten, Joe e Mia May,
Harry Liedtke, Emil Jannings, Werner Krauss, Paul Wege-
ner, Bouchovetzki, tornaram-se nomes populares.

E, no espirito do publico, apesar da prevenção de muitos,
foi-se gerando a pouco e pouco a convicção de que a cinema-
tographia allemã tornar-se-ia a poderosa rival da cinema-
tographia norte-americana.

Entretanto, essa convicção durou pouco.

Mercê do aviltamento do preço do marco, toda a gente
se dispoz a adquirir films allemães. E toda a bagaceira pro-
duzida durante a guerra, ao tempo em que os mercados al-
lemães, suspensa a importação, só podiam ser suppridos com
os films de fabricação propria, começou a inundar os nossos
mercados.

Havia films de todos os generos, de todas as marcas,
para todos os gostos, para todos os feitios, para todos os pa-
ladares. A gente tropeçava literalmente em plena rua nos
films allemães. Films allemães eram offerecidos á venda de
porta em porta, a metro, a peso, de qualquer maneira, com
qualquer prazo, por qualquer moeda, soffregamente, cada
vendedor disposto a ver-se livre da droga o mais depressa
possivel...

E começou a desmoralização.

O publico torceu o nariz á mercadoria avariada e co-
meçou a fugir dos cinemas que a exhibiam.

Por fim, só o Cine Palais continuou a trinar, mas os
seus aulões viviam ás moscas. E, de tal sorte essa producção
fez mal á fama e ao prestigio da cinematographia allemã,
que boas producções como Danton, Othello, nenhum exito
financeiro obtiveram por causa da desconfiança do exhibidor.

Tal como succedeu com a producção italiana, febrilmente
activada depois do armistício e por isso mesmo composta em
sua quasi totalidade de films mediocres e que foi quasi des-
pejada dos nossos mercados, não bastando para galvanizá-la
os milhares de contos da Casa Mattarazzo, que lhes fornece
como espezque as mais lindas producções yankees, assim veio a
succeder com a allemã.

Demoralizada completamente, bate agora em retirada dos
nossos mercados. E assim como são escorraçados os films

desprezíveis pela desvalia, com elles
desapparecerá a producção razoavel, que
teria boa acolhida se não ficasse afu-
gada nesse diluvio de bagaceiras que
jorron anno e pico das incognitas tor-
neiras dos Srs. Roubauer & C. e

seus dedicados concorrentes.

E assim, sob a capa de divulgar e incrementar entre nós
o gosto por essa producção que tem, como todas as outras,
seus altos e baixos (mais baixos do que altos, valha a ver-
dade), inutilizou-se para ella o mercado brasileiro.

D'aqui até que um esforço intelligente, só trazendo ao
Brasil a boa producção, a acredite novamente, annos decorrerão.

Por enquanto, só nos resta dizer conjungidamente:
Parce sepultis!

OPERADOR

☆☆☆

HOMEM - MULHER - MATRIMONIO...

...e o titulo de um grande film que tivemos o prazer de
apreciar em sessão privada, ha dias. Obra do First National,
será exhibido no Cinema Odeon, fazendo parte do Programma
Serrador.

Pouca popularidade tem entre os frequentadores dos ci-
nemas da Avenida a sua principal interprete — Dorothy
Phillips — que fez, entretanto, os melhores films até aqui
produzidos pela Universal, especializando-se *Com direi-
to á felicidade e Coração da Humanidade*. E, em nosso
conceito, um dos maiores temperamentos dramaticos da tela
norte-americana.

Dirige-o Allen Holubar, marido da artista, e foi com
este trabalho que estreou no First National.

Já publicámos alguns conceitos da critica ing'eza sobre
essa producção. "Faz pensar em Griffith", disse um d'esses
artigos, "mas não é uma copia ou uma imitação. O seu di-
rector soube imprimir nelle o cunho de sua personalidade."

Homem-Mulher-Matrimonio é dos films que o nosso pu-
blico prefere. Ha de tudo nelle. A trama dramatica, a va-
riedade na paizagem, grande numero de personagens, scenas
do meio aristocratico new-yorkino, genero *cecildemillesco*, e
um desfecho consoante ás boas regras da mais rigida moral.
Hade, por força, fazer successo.

OPERADOR N. 2

A NOSSA CAPA

CARMEL MYERS não é das artistas favoritas do nosso
publico dos cinemas da Avenida. Seus meritos se evidenciar-
am sempre nos films da Universal, d'onde ser apreciadis-
sima nos meios estadocres. Actualmente, sem contracto, tra-
balha para varias empresas e ainda no mez ultimo figurou
em uma producção da Fox — *Jogador de amor*.

Nasceu em São Francisco, Calif., a 9 de Abril de 1901;
é morena, de olhos e cabellos pretos. Divorciada de I. Korn-
blum, que pelo nome não perca.

No proximo numero — ALBERT RAY.

Dara todos...

A Metro annunciou oficialmente que Jackie Coogan havia sido contractado para fazer films para a dita empresa. Da mesma forma, Ramon Navarro, artista latino, que Rex Ingram descobriu e empregou em seus films depois da defeção de Rudolph Valentino, firmou com a mesma empresa um contracto a longo prazo. Ramon Navarro ganhou fama em *The prisoner of Zenda* e *Trifling woman*.

Com Alice Terry acaba elle de trabalhar em *Where*

the pavements ends e apparecerá em *Scaramouche*, a ser filmado em breve.

☆☆☆

Cullen Landis nasceu em Nashville, Tennessee, e foi reporter antes de entrar para o cinema.

☆☆☆

Six days, de Elinor Glyn, será filmado pela Goldwyn com Corinne Griffith no principal papel. Corinne Griffith até aqui trabalhou para a Vitagraph, exclusivamente.

☆☆☆

O film que Rex Ingram vai produzir agora para a Metro é *Scaramouche*, extrahido da novella de Rafael Sabatini.

☆☆☆

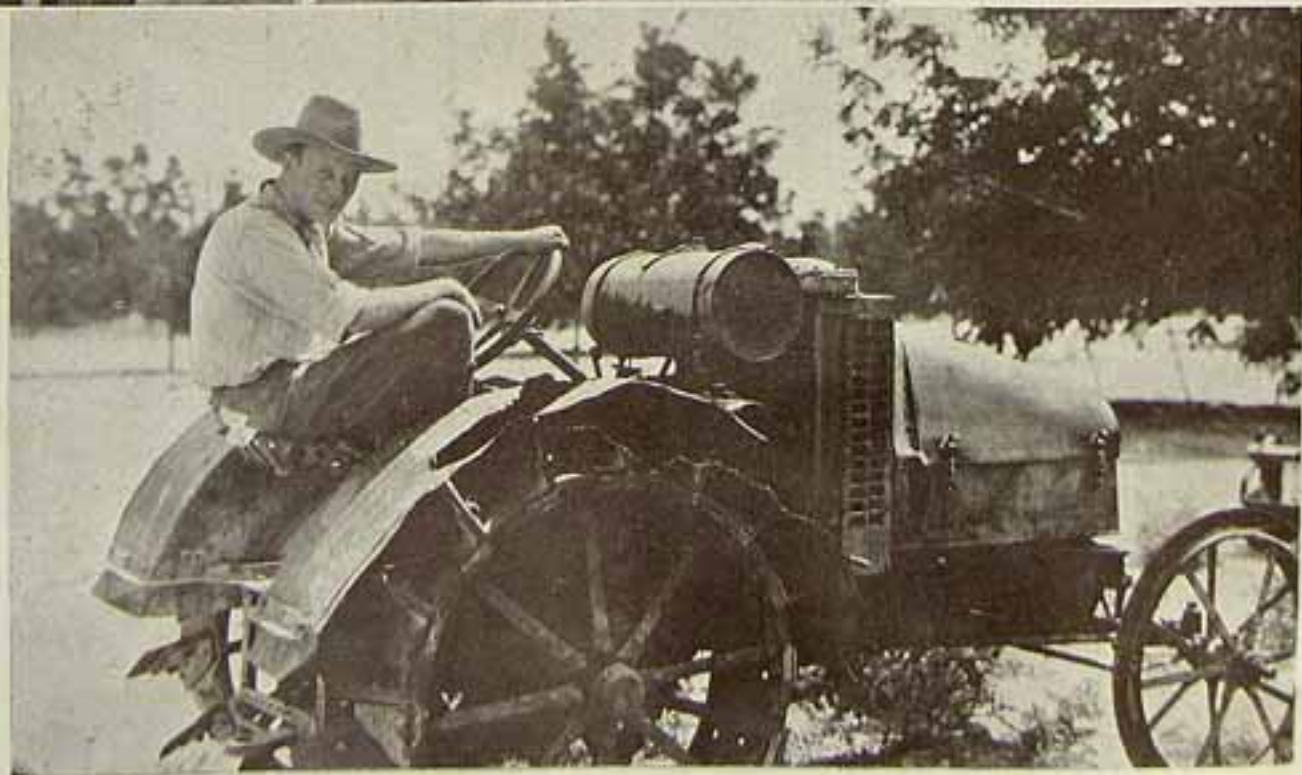
Poor men's wives, com Barbara La Marr, Za Su Pitts e David Butler, da Preferred Pictures, direcção de Louis Gasnier, produziu sensação na Broadway, quando apresentado em fins de Janeiro no Criterion. O assumpto, entretanto, diz a critica, não é lá grande coisa, mas direcção e interpretação tornam-n'o *hors ligne*.

☆☆☆

Victor Seastrom, o mais famoso actor sueco de nossos dias, acaba de ser contractado pela Goldwyn como director de scena.

☆☆☆

Francis Ford foi contractado pela Arrow, para posar em um film de 15 episodios.



Ao alto: Bert Lytell e May McAvoy em um dos intervallos da filmação de "Kick in", da Paramount. — Em baixo: Conrad Nagel em um tractor agricola, na sua fazenda de Monrovia.

Para todos...



EDNA GREGORY, ARTISTA DA CENTURY COMEDIES

Driven, o film dirigido e produzido independentemente por J. Gordon Edwards, foi comprado e vai ser distribuido pela Universal, porque *The Shock*, a Jewell, correspondente do mez, não ficou prompta a tempo. Elinor Fair e Charles E. Mack, aquelle irmão de Ralph Graves da *Rua dos Sonhos*, são as principaes figuras.

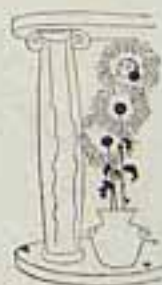
☆☆☆

Lew Cody, Helen Ferguson, Jack Mulhall, Joseph

Kilgour, Ward Crane e Eileen Percy coadjuvam Norma Talmadge em *Within the law*, sob a direcção de Frank Lloyd, hoje um dos melhores directores americanos, mas que já conhecemos tambem como actor, aliás, muito bom.

☆☆☆

Em *The Spider and the Rose* trabalham Alice Lake e Gaston Glass.



O COMMERCIO CINEMATOGRAFICO NORTE-AMERICANO E OS MERCADOS DA AMERICA DO SUL

Washington, Janeiro, (U. P.) — "Estatísticas publicadas, hoje, evidenciam a importancia dos mercados sul-americanos para o commercio de films cinematographicos dos Estados Unidos.

Essas estatísticas mostram que durante o mez de Outubro, os Estados Unidos exportaram 9.215.143 pés de pelliculas não photographadas, no valor de \$195,837 dollars.

Desse total 413.008 pés avaliados em 10.107 dollars, foram para a Argentina e 45.970, no valor de \$1,037 dollars para o Brasil.

Essas remessas indicam o desenvolvimento que vaé tendo nesses paizes a produção cinematographica.

A exportação total de positivos, durante o referido mez de Outubro foi de 12.829.216 pés, no valor de \$531,734 dollars; dos quaes 1.332.361, no valor de \$55,524 destinaram-se á Argentina e 600.495 pés, avaliados em \$36,605 para o Brasil; 401.312 pés, no valor de \$17,547 para o Chile; 209.538 pés, no valor de \$8,534 para o Uruguay e 18.842 pés, no valor de \$790 para o Perú.

O commercio de films positivos para a Argentina excede ao de todos os



outros paizes, excepto a Australia, para onde se exportaram 2.348.027 pés, no valor de \$89,106.

Os principaes compradores estrangeiros de films, não impressionados, na ordem da importancia, são: França, Japão, Inglaterra, Australia e Argentina".

Por esses numeros, percebe-se como é differente do nosso o mercado argentino, representando a nossa importação apenas 60 " da importação dos nossos vizinhos.

☆☆☆

Victor Seastrom, o novo director de scena contractado pela Goldwyn, na Suecia, é casado com a actriz de theatro e cinema, Edith Erastoff. Nasceu em Varmland no anno de 1879 e é formado pela Universidade de Upsala. Desde 1912 trabalha para o cinema.

☆☆☆

Will Rogers, que depois de trabalhar muitos annos para a Goldwyn, fez um film para a Paramount e foi contractado pela Pathé N. Y., figurará nas comédias Hal Roach. Seu contracto annuncia 13 comédias em 2 rolos, uma por mez.

☆☆☆

Blanche Sweet será a principal figura feminina do film da Goldwyn, *Tess of the D'Urbervilles*, dirigido por Marshall Neilan.

O mallogrado escriptor Gomes Leite foi por muito tempo nosso correspondente nos Estados Unidos e de suas chronicas cinematographicas recordar-se-ão, de certo, nossos leitores. O brutal desastre que lhe cortou a existencia tão promissora, privou-nos de um collaborador precioso por seus dotes de espirito e de um amigo querido por seus dotes de coração. Publicando o seu retrato nestas paginas consagradas á cinematographia, presta esta revista, singela, mas sincera homenagem a um dos caracteres mais puros que têm passado pela imprensa brasileira.



No film da Metro "All the brothers were valiant": Da esquerda para a direita, no primeiro plano: William Mang, Billie Dove, Malcolm Mc Gregor, Irvin Willat (director do scena) e Lon Chaney.

— E' inutil occultar que nós não fomos feitos um para o outro, disse Jessica Weston a seu marido, depois de uma aspera altercação, certa noite na sua confortavel residencia em New York.

E com as faces afogueadas a joven esposa declarou que já estava satisfeita das estroinices do marido, que vivia a mentir-lhe e a se entregar aos excessos da bebida. Só uma condição fal-a-ia não buscar refugio no divorcio: era o marido partir para a fazenda de criação que ella possuía em Wyoming. Ali, fóra das tentações da cidade, certamente elle havia de regenerar-se. Weston não teve remedio senão submeter-se para não perder os rendimentos que o divorcio lhe arrebataria. E

AMAR, CRÊR E OUSAR

(THE COW-BOY AND THE LADY) — Film da Paramount

Produção de 1922

Direcção de Charles Maigne

DISTRIBUIÇÃO

Jessica Weston MARY MILES MINTER
Teddy North... TOM MOORE
Molly Viora Daniel
Weston Robert Schable

assim tomaram o trem para o Oeste, elle e a esposa.

Recebidos na estação terminal pelo administrador da fazenda de Jessica,

um vaqueiro de nome Ross, seguiram de trolly para a fazenda. Em caminho ficava a villa Sandy Flat, onde não faltava o classico bar dos centros de mineração. Tanto bastou para que Weston tivesse desejos de molhar a garganta e mandasse parar o carro.

Seguido da mulher, que não desejava perdê-lo de vista, para intervir no caso delle tentar ir além do "único copinho", que havia promettido, Weston penetrou na taverna, cujos negocios corriam sob a direcção de Molly, uma hotequiereira a quem não faltavam attractivos capazes de interessar a outros quanto mais ao libertino que era Weston. Um desses outros era justamente o administrador, e isso explica a cara

de poucos amigos que elle fez quando viu os progressos rapidos que o patrão obtinha na intimidade da rapariga, á medida que as doses de whisky se iam repetindo.

Felizmente, para allivio de Ross, sua patrão achou que era tempo de intervir, tanto por causa da bebida, como da caixa-eira, e o administrador não perdeu a oportunidade para declarar peremptoriamente a Molly que ella abusara da sua bondade, namorando aquelle homem nas suas barbas.

— Não quero que tenhas negocios com esse homem, Molly, — concluiu o noivo enciumado. Elle é meu patrão, mas não é bom sujeito.

No dia seguinte ao da sua chegada á fazenda, que era uma residencia dotada do conforto capaz de satisfazer ás exigencias dos habitos citadinos, Jessica chamou Ross e montou a cavallo, dizendo-lhe que desejava visitar a propriedade.

Foi no decorrer dessa visita que ella soube que tinha por visinho um dandy da cidade chamado Teddy North, um perfeito exemplar da Quinta Avenida de New York, que usava calções e monoculo, um sujeito enjoado, conhecido ali como o *gentleman cow-boy*, segundo lhe explicava Ross na sua linguagem páttoresca. Jessica não poudé deixar de observar que o seu visinho não devia ser um typo interessante, e Ross apressou-se em confirmar esse juizo.

— E' um typo curioso, asseverou o administrador. Tem nos dado mais trabalho do que um cavallo fujão. Aquella cerca que ali está, foi elle quem mandou levantar, muito embora eu lhe dissésse que elle estava in-



TOM MOORE

Para todos...

vadindo os terrenos da fazenda. Mas o homemsinho é teimoso.

Jessica obtemperou que não valia a pena ter questões com os vizinhos e que tudo se resolveria amigavelmente. Ella iria procurar o recalcitrante. Nesse ponto a fazendeira foi interrompida pelo rumor de uma motocicleta, e não tardou que, emergindo de uma nuvem de poeira, ella visse surgir uma figura cuja elegancia e apuro de trajes contrastava singularmente com a braveza daquelles sitios. O motocyclista curvou-se num cumprimento cheio de distincção e passou na sua machina resfolegante.

— Era Teddy North, informou o administrador a Jessica, ajuntando alguns commentarios a proposito da motocicleta do joven, que a fizeram sorrir.

Ao regressar á casa, Jessica teve uma contrariedade. Perguntando pelo marido, um dos homens da estancia informou-lhe que o vira no bar da villa, em palestra com Molly.

Jessica teve um gesto de desanimo e sentiu que se apagava nella o ultimo resquicio de respeito por aquelle homem que era seu marido.

Era esse o seu estado de espirito, quando um incidente imprevisto veio pol-a em contacto com o seu vizinho.

Passeiando a cavallo, ella avançou até uma ilhota que havia num ribeiro dos arredores. Apeando-se para matar a sede na agua crystalina do regato, o cavallo abandonou-a atravessando a corrente. Sem saber como

E quando a joven partiu, levando a promessa de que tal impedimento não subsistiria nenhum momento ante o desejo que elle tinha de vel-a novamente e muitas vezes, levava tambem a melhor impressão do homem que Ross lhe pintara como um excêntrico e intratável.

Por seu lado, Teddy acompanhando com os olhos o vulto gracil que diminuia ao longe, na estrada, jurava aos seus deuses que ali estava um magnifico enigma que elle cuidaria de decifrar.

Ao chegar á casa, Jessica encontrou seu administrador no curral.

Ross perguntou-lhe se ella havia revolido a questão do rumo com o vizinho.

— Não, — retorquiu ella. — Deixo este caso entregue a você, Ross, mas por favor não dê nenhuma informação

ao Sr. North a meu respeito. Elle, de resto, me parece um excellente rapaz, e você não encontrará difficuldade na sua missão.

A noticia alegrou ao administrador, que detestava muito cordialmente o *gentleman cow-boy*, pelos ares superiores de grão senhor com que sempre o tratara das outras vezes, quando haviam chegado a falas sobre o assumpto.

Com taes disposições de animo do administrador de Jessica, era de esperar o que aconteceu na manhã seguinte.

Dirigindo-se ao rancho de Teddy, e convidando-o a irem sobre o logar do rumo contestado decidirem o caso, Ross, apezar da boa vontade e da attitude submissa do rapaz, portou-se com tal arrogancia, proferiu taes ameaças, que Teddy perdeu, afinal, a paciência, resolvendo dar-lhe uma lição de mestre.

Ross fiando da sua corpulencia, do

sahir daquella situação, ella, que não sabia nadar, Jessica viu de repente surgir-lhe a providencia na figura airosa de um automobilista elegantemente posto num terno de flanela branca. Ao seu apello por soccorro, o automobilista, que não era outro senão Teddy North, com o penoso sacrificio da flanela branca, levou-lhe o auxilio supplicado.

A belleza e a graça de Jessica produziram o seu effeito sobre o espirito de Teddy, que desejou saber quem era a sua encantadora soccorrida.

Jessica disse-lhe evasivamente que era uma amiga dos Weston, em cuja estancia viera passar uns tempos.

O rapaz apressou-se em pedir-lhe permissão para visitala, porém Jessica objectou: que sim, que teria muito prazer, mas hesitava diante do que soubera sobre as divergencias entre elle e os Weston, por questões de limites.



MARY MILES MINTER

seu volume duas vezes maior do que o de Teddy, estava certo de quebrar pelo meio "aquelle dandy de uma figa", que ousava enfrontal-o.

Os punhos se enrijaram, os adversários puzeram-se em guarda, e poucos instantes após Ross fazia *knock out* com um formidável *swing* nas mandíbulas.

Um quarto de hora depois, Ross partia perfeitamente reconciliado com o visinho, que com a sua bravura despenada havia conquistado definitivamente a sua *sympathia* de vaqueiro rude e bom. Mas o que sobretudo o alegrava era a promessa de que a cerca seria recuada cem pés. A victoria valia bem os murros que lhe haviam desarticulado o queixal.

Teddy conquistara o direito de ver a sua encantadora visão, pensava elle com justa razão, e no dia immediato, muito preocupado do apuro da sua *toilette*, demandou a casa dos Weston.

Ali chegando e não sabendo por quem perguntar, visto como ignorava o nome da sua fugace conhecida, disse á criada que vinha visitar o Sr. e Sra. Weston.

— O patrão não estava, informou a criada, mas ia prevenir a patrão.

E quando a patrão chegou, a surpresa de Teddy foi a maior das decepções.

A linda creatura que o enfeitiçara, que estava a passeio na fazenda dos seus amigos Weston, era a propria senhora Weston. Teddy queixou-se da mystificação, mas acabou aceitando os factos como elles se apresentavam, pedindo permissão a Jessica para ser um dos seus melhores amigos. E ambos palestravam agradavelmente, dominados pelo influxo da *sympathia* espontanea que desde o primeiro instante os ligara, quando Weston entrou na sala, de regresso da villa. Jessica apresentou o marido a Teddy, com um grande constrangimento. Teddy fez-



Jessica viu seu marido morto no chão...

lhe um cumprimento cheio de amabilidade e cortezia, porém Weston respondeu com insolita grosseria. Não prezava o conhecimento de um visinho incommodo e nem desejava as suas relações. Jessica, humilhada, explodiu numa grande revolta:

— Não faça caso, Sr. North; meu marido está a maior parte do tempo embriagado e não é responsavel pelo que diz. De mais esta fazenda é minha propriedade pessoal, herdada de meus paes, e o Sr. Weston, consequentemente, não passa aqui de uma especie de *asylado*, sem autoridade para impedir a entrada nesta casa de quem quer que seja.

Quando Teddy partiu, prometendo voltar no dia seguinte para um rodeio de gado a que o convidara Jessica, sentia a alma confrangida, de uma grande piedade por aquella moça, cujos dissabores e desillusões matrimoniaes elle avaliava indescritiveis. E enquanto Jessica se entretinha no dia seguinte, assistindo ao rodeio combinado, seu marido penetrava furtivamente em seu quarto e da sua caixa porta-joias subtrahia um bello collar, que elle proprio havia dado á esposa, ordenando em seguida a Ross que preparasse o carro para levá-lo á villa, onde elle ia "fazer um lindo presente á Molly". Ross cumpriu as ordens, mas os sobrolhos se lhe franziram.

Alguns dias mais tarde, amigos communs de Jessica e Teddy organizavam uma partida de acampamento, para a qual elles foram convidados. Weston, pretextando occupações, excusou-se de participar da diversão, e foi acampar na villa, junto de Molly.

Caminhava o alegre bando pela montanha, quando Jessica teve a idéa de fazer medo a Teddy, tomando por uma vereda perigosa, a qual, em certo ponto era cortada por um desses ribeiros de aguas ligeiras e encachoeiradas muito communs ás regiões montanhosas. Essa torrente só podia ser atravessada por meio de uma arvore que tombára sobre ella. Imprudente e surda aos conselhos supplices do rapaz, Jessica apeiou do animal e avançou resolutamente sobre o tronco da arvore. De repente aconteceu o que Teddy previra: seu pé falseou e ella despenhou-se, vendo-se arrastada pelas corredeiras violentas. Teddy não hesitou: correu, atirou-se á agua e, após longos momentos de uma batalha ardua e arriscada, conseguiu salvar a moça imprudente.

(*Termina no fim da revista*)



...que a beijava ternamente murmurando-lhe nomes carinhosos

Era dia de venda de saldos no grande bazar commercial A azafama ia animada. As caixei-ras corriam em to-dos os sentidos, para attender a clien-tella. Dentre todas as empregadas da loja, destacava-se Mayme, pela sua habilidade em provocar catastrophes em toda parte onde a sua presença era ou não requerida, isso devido em parte a uma renitente mecha de cabellos que a todo o momento lhe cahia sobre os olhos, tirando-lhe a noção geomet-rica das coisas. Foi nesse dia, no es-paço de uma catastrophe a outra, que Mayme soube que uma das suas fre-guezas se chamava "Madame Martin". Foi tambem nesse dia que o destino fez que a irmã do Dr. McDermott Drew, joven professor de psychologia — ca-paz de conhecer a psychologia de todo mundo, excepto a sua propria — pre-cisasse de uma duzia de pares de meias, e que essas meias fossem vendidas por Mayme. E' bom explicar que o Dr. Drew era o mais distraído dos mor-taes.

A' tarde, em casa, Mayme, que gos-tava de sonhar acordada, começou, sem mesmo saber porque, a sonhar com o joven psychologista. Tanto bastou, para que no espelho em que ella se mirava, surgisse a figura do doutor e se fosse delineando em fórmulas preci-sas, até descer ao chão e achar-se aos seus pés uma fervente declaração de amor, a que Mayme não foi insensível. E não se sabe até onde a teria levado a sua exaltação, se, na realidade, o Dr. Drew, ali, naquella logar, e áquella hora, não fosse pura fantasia da sua imaginação. Debaixo dessa forte im-pressão, os olhos de Mayme cahiram sobre o cartão de "Madame Martin", que não era mais nem menos do que uma vidente.

O QUE SUCCEDEU A ROSA

(WHAT HAPPENED TO ROSA) — Film Goldwyn—Produção de 1921

DISTRIBUIÇÃO:

Mayme Ladd.....	MABEL NORMAND
Gwen	DORIS PAWN
Dr. Maynard Drew	HUGH THOMPSON
Percy Peacock....	Tully Marshall
A Sra. O'Donnelly	Eugenie Besserer
Jim	Bustor Trow

Prompta nas suas resoluções e que-rendo tirar tudo a limpo, dentro de poucos instantes, Mayme achava-se nos

mysticos aposentos da vidente, que na-quelle momento in-vocava o espirito de uma garrafa de whisky.

E naquelle ambiente de mumias, fe-tiches, caveiras e todo o arsenal da bruxaria, Mayme começou a sua con-sulta, não sem ter antes virado de "ca-trambias" a mumia da cartomante.

— A senhora tem dezoito annos de idade — foi-lhe dizendo a vidente, logo que a moça se sentou.

E como esta fizesse um signal nega-tivo, a espirita velhaca accrescentou:

— E mais um anno.

Acertara. Mayme ficou admirada. A



Começou a sonhar com o joven psychologista.



Achava-se nos mysticos aposentos da vidente.

espirita continuava a fitar a consul-tante.

— A senhora chama-se Rosa.

Mayme disse com a cabeça que não.

Mas "Madame Martin" affirmou que sim, que ella não sabia, mas o seu nome era Rosa, Rosa Alvarez; que tal era o nome do espirito invisível que a guiava. Fôra uma linda joven que vi-vera na Hespanha.

— Siga os conselhos de Rosa Alvarez e será feliz. Não sente as suas vibra-ções? — perguntava-lhe a vidente, fa-zendo soar com o pé um tamborzinho debaixo da mesa, e virando desastrada-mente a garrafa de whisky, que ali se escondia. — Não sente o espirito como vae entrando na sua alma?

E Mayme, que de facto, sentia a whisky a entrar-lhe pelo sapato, res-pondeu:

— Sim, sim... estou sentindo.

A rapariga sahio do antro com as idéas cheias das suggestões da carto-mante.

Chegando a casa, apanhou o seu al-bum para ver se descobria uma phy-

sionomia hespanhola, mas só encontrava caras irlandezas. Já desanimava, quando deparou com uma photographia de sua mãe, vestida de hespanhola. A descoberta despertou-lhe a fantasia de encarnar uma hespanhola, e pouco depois, com um chale atravessado no corpo, um sombrero na cabeça e uma rosa escarlate entre os dentes, ella fazia no meio do aposento trejeitos e denguiços de andaluza, com grande espanto de Gwen, sua companheira de casa, que a julgou logo um caso de "macaquinhos no sótão". O cartão de "Madame Martin" continuava sobre a mesa, e Mayme, ao avistal-o de novo, pensou nos cinco dollars de que a cartomante a havia alliviado!

— Oh! hei de rehavêl-os, disse ella sorrindo.

Na noite seguinte havia um baile á fantasia a bordo de um navio, o *Mandalay*, ao qual, arrastado por dois amigos, comparecera o Dr. Drew.

Perdido naquella multidão esfusiant de alegria e de prazer, o joven scien-tista mal dava conta de si. O Dr. Drew passeava os olhos em torno de si, quando percebeu no patamar de uma escada, que dava para o salão, Mayme, vestida de hespanhola. Deslumbrado com a belleza da rapariga, vendo-a descer lentamente, elle caminhou ao seu encontro, como presa de uma attracção irresistivel. Junto da moça, Drew retirou a mascara, Mayme reconheceu o personagem do seu devaneio daquella manhã, e instantes depois os dois misturavam-se aos pares no enlevo de um *fox-trott*. A contradansa ia em meio, quando Gwen percebeu a companheira e chamou a attenção do seu noivo:

— Olha Mayme, vestida de hespanhola!

Mayme estava em casa, não podia ser ella, contrariou Jim.

Mas Gwen não se convencia. Aquel-



Gwen deixou a amiga com o Dr. Drew.

la era Mayme, sobre cujas faculdades mentaes ella não nutria duvidas, desde a scena da vespera.

Mayme, porém, sustentou o seu papel de hespanhola de verdade, não se dando a conhecer.

Apontada como doida, pela indiscreção da amiga, Drew tomou a sua defesa e vendo os seus passos embargados por Jim, atirou-lhe um murro, estabelecendo-se a luta entre os dois. Mayme acompanhava de longe o combate, contente de ver que Drew se batia com galhardia. Nesse momento ella sentiu que si o seu incognito fosse revelado, estaria terminado ex-abrupto o seu lindo romance com Drew. A essa

idéa ella ergueu-se de um salto, fugindo em direcção á pópa do navio. Junto á amurada, Mayme olhou para a agua escura em baixo e o seu gesto foi breve: despoçando-se de parte dos seus atavios, atirou-se ao mar. Nesse entremetentes Drew e Jim reconheciam a asneira da sua reciproca aggressão, e concordavam que o melhor seria procurar a mysteriosa hespanhola e pôr tudo a limpo. Começaram a busca e não tardaram a encontrar as vestes da desconhecida, concluindo que ella se havia suicidado. A verdade é que nesse momento Mayme subia a escada do cães depois de algumas valentes brachadas n'agua.

A caminho de casa, Gwen horrorisada, recordava a tragedia em que sua amiga fôra a desgraçada protagonista. Ao chegar, porém, percebeu que havia luz no quarto. De vagarinho, cheia de medo, foi abrindo a porta e viu com grande espanto Mayme deitada no leito, adormecida. Esta que havia percebido a approximação da companheira, correndo para a cama, onde fingia dormir, abriu os olhos.

— E's tu, Gwen! Entra.

Gwen entrou e perguntou-lhe si ella não havia estado no baile do *Mandalay*.

— Eu, não. Gwen, confesso-te, mas Rosa Alvarez esteve lá.

Não havia duvida, Mayme estava maluca, pensou sua companheira.

Na manhã seguinte, Drew recebeu no seu gabinete a visita de uma mulher. Era Gwen que ia consultal-o. Queria que o doutor lhe dissesse que acção produzia a gripe hespanhola sobre uma mulher. E ella narrou-lhe o caso da amiga, e o Dr. Drew accedeu em visitar a doente, que era justamente o caso que lhe serviria para provar as suas theorias.



Uma mecha rebelde de cabellos...

(Termina no fim da revista)

Para todos...

A V O L T A D A M E T R O

Vae por tres annos que das nossas télas desappareceram as produções da Metro, uma das mais queridas marcas norte-americanas, já pela selecção dos argumentos, pela escolha dos directores de scena, pela technica perfeita, já pela interpretação cuidadosa confiada a alguns dos nomes mais eminentes dentre os astros e estrellas da téla.

Por intermedio da Companhia Pelliculas de Luxo, da America do Sul volverão de novo, agora, esses films ao nosso mercado, devendo, ao que sabemos, ser estreado o primeiro no proximo mez de Abril, talvez com a famosa producção de Rex Ingram — *O prisioneiro do Castello de Zenda* — extrahido da novella, justamente celebre, do escriptor inglez Sir Anthony Hope.

Esse trabalho, que é de um enredo dramatico impressionador, suas scenas desenvolvendo-se em meio de grande sumptuosidade, fez sensação quando apresentado nos Estados Unidos, contribuindo para augmentar a fama de Rex Ingram, que o filmou e celebrar Alice Terry, Ramon Navarro e Lewis Stone, que nelle desempenham os principaes papeis.

Auguramos um grande triumpho á Metro com a estréa dos seus films entre nós, pois que da producção de 1920-21, 1921-22 e 1922-23 que virá ao Brasil, agora, constam varios dos maiores triumphos cinematographicos da Norte America, bastando citar para exemplo *Os quatro cavalleiros do Apocalypse* (Rodolph Valen-



A L I C E T E R R Y

tino — Alice Terry), *Eugenia Grandet* (Rodolph Valentino — Alice Terry), *Turn to the Right* (Alice Terry — Jack Mulhall — Harry Myers), *Trifling-women* (Barbara La Marr — Lewis Stone — Ramon Navarro), *Camille* — *A dama das Camélias* (Alla Nazimova — Rodolph Valentino), *Rosa de Nova York e Jazzmania* (Mae Murray), *Mãos de Nara*, *Entre, Madame*, *As nuthers de bronze* (Clara Kimball Young — Elliott Dexter) *Forget-me-not* (Bessie Love — Irene Hunt — Gareth Hughes), *Peg o' my heart* (Laurette Taylor) e... para que citar mais? Films em que tomam parte Viola Dana, Alice Lake, Billie Dove, Bryant Washburn, Bert Lytell, Ina Claire, May Allison, Buster Keaton, Gareth Hughes são garantidos pela fama incontestavel pelo merito indiscutivel desses artistas.

Recentemente a Metro firmou contracto com Jackie Coogan, o genial "garoto" descoberto por Carlito. Quer dizer que de agora em diante todos os films desse minuscuro, mas genial artista, passarão atravez desta empresa.

O nosso publico está pois de parabens. Em breve aos escolhidos programmas de outras marcas virão juntar-se os da Metro, a querida marca que tantas saudades tinha deixado, e agora volta a occupar o logar de destaque que lhe compete e a obter novos triumphos com as suas promissoras produções.



R O D O L P H V A L E N T I N O



EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO

Hoje e sempre, grande atrações. Iluminação deslumbrante. Música, variedades, diversões infantis. Os pavilhões nacionais e estrangeiros acham-se abertos desde as 10 horas da manhã, podendo ser visitados até às 18 horas, exceção feita dos pavilhões dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Tcheco-Slováquia e da Argentina, que se conservarão abertos também à noite, e o pavilhão japo-

nez, até às 20 horas. A entrada é gratuita para a visita às secções industriais da praça Mauá, onde o publico terá occasião de conhecer os mais modernos machanismos e os melhores productos fabris dos paizes representados no grande certamen. No pavilhão americano da Avenida das Nações, funcionará, diariamente, das 10 da manhã às 9 da noite, um cinematographo interessantissimo e gratuito.





ALLA NAZIMOVA, A MAGNIFICA TRAGICA, QUE BREVEMENTE
VEREMOS NA "DAMA DAS CAMELIAS"



O proximo film de Tom Mix, *Three jump ahead*, será dirigido por Jack Ford. Ora graças, que a Fox acertou! Ha bastante tempo com um director em casa, que é o melhor no genero, a empregal-o para dirigir Mary Carr e Shirley Mason somente! E' preciso notar que Jack foi quem dirigiu os films de Harry Carey, foi quem fez *Ação enérgica*, de Hoot Gibson e foi quem reformou Buck

Jones, ultimamente! Si Tom Mix já era maluco, agora então...

☆☆☆

Daddy é o titulo do ultimo film de Jackie Coogan. O grande artista Arthur Carew, o "Hagane" do *Halito dos Deuses*, de Tsuru Aoki, Cesare Gravigna e Anne Townsend, a avó de Harold Lloyd em *Grandma's boy*, são os coadjuvantes.



JUVENTUDE

(BOYS WILL BE BOYS) — Film Goldwyn — Produção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Peep O'Day.....	WILL ROGERS
Lucy Allen.....	IRENE RICH
Tom Minor.....	C. E. MASON
Cassius Subleth.....	Sydney Ainsworth
Juiz Prest.....	Edward Kimball
Jim Bagby.....	H. Milton Ross
Sheriff Bresk Charles	C. E. Thurston
Kitty.....	Mae Hopkins
A Sra. Hunter.....	Cordelia Callahan
Tia Maudy.....	Nick Cogley
Bell.....	Burnt Habbert

— Bons dias, Miss Lucy. Sabe o que me acaba de acontecer? Fui chamado pelo juiz Prest à sua presença. Mas não que eu tenha feito algo de mau! A senhora bem sabe, Miss Lucy, que Peep O'Day não é nem metade de como o pintam, — nem metade, não é verdade? — Tive a desgraça de ser criado num asylo, nunca conheci parentes que me quizessem, nem tive livros que me instruissem; e só por isto, todo o mundo é contra mim! Isto é, todo não: a menina, por exemplo, não é contra mim, que eu bem sei! E é por isso que eu corro direito à menina em todas as minhas aflições. Quero-lhe muito bem, Miss Lucy, a si e a Tom Minor também, porque sei como os dois se gostam. Quantas vezes à noite, quando as estrelas se escondem no céu, eu me ponho a olhar para ellas, a conversar com ellas de vós dois! E sempre lhes peço que vos illuminem, que vos abençoem, que vos façam felizes! — Bem. Vou andando, Miss Lucy, senão daqui a pouco, o juiz Prest é capaz de me mandar chamar outra vez.

Lucy ficou à porta do armazem paterno e acompanhou com os olhos Peep até elle desaparecer ao longe. A claridade cegante daquella manhã de sol, a sua figura fazia mais pena do que

nunca. O seu velho chapéo não tinha mais feitiço, os seus sapatos estraçalhados, immundos, e que nem sequer eram iguaes os dois, ameaçavam deixal-o descalço de um momento para o outro. As outras peças do seu vestuário, surradas em extremo, tinham contrahido uma cor indescriptivel e accusavam decrepitude absoluta.

Quem o visse encaminhar-se para o tribunal, dar-lhe-ia qualquer idade, entre trinta e cem annos. Lucy reflectiu no que elle lhe tinha dito e deixou escapar um suspiro:

— Pobre Peep! Sempre tem qual-

do, tem razão! Porventura é culpa delle? Tem um coração de ouro, mas não ha na villa quem não o persiga, quem não abuse delle! E' só acontecer qualquer coisa, e logo lançam as culpas a Peep! Imaginem a idéa delle: rezar às estrellas por mim e por Tom!

Depois destas palavras, a moça entrou a ruminar que poderia querer o juiz Prest de Peep O'Day. Não teve porém muito que esperar. A noticia espalhou-se mais depressa ainda do que era vexo das más noticias naquella aldeiasinha, onde a rua era uma só, um só armazem, uma só agencia do correio.

— Bons dias! Então, já soube do que succedeu a Peep O'Day, — disse Bresk Charles, parando à porta.

— Coisa boa ou má? — interrogou Lucy, um tanto receiosa.

— Má?! Qual má! Muito boa, ao contrario! Imagine que aquelle bandido, aquelle vagabundo de Peep O'Day acaba de herdar uma fortuna!

— Historia, Sr. Charles!...

— Historia, nada! Eu proprio ouvi a noticia quando lhe foi communicada. O juiz mandou-o chamar e quiz o acaso que eu, mais ou menos, ouvisse a conversação. Assim, fiquei sabendo que um tio de Peep, não sei de onde, lá



Miss Lucy — disse Peep no dia seguinte, sentado ao lado della...

para as bandas de além-mar, deixou-lhe uma fortuna. Quanto? Oito mil libras! Quanto é isso em dollars e centimos, Miss Lucy? Quarenta mil dollars, — não é verdade? Pois, olhe: francamente, elle não os merece!...

Ditas estas palavras, o Sr. Charles poz-se a caminhar e foi levar a noticia a outra parte.

Mal sahio do tribunal, foi a Lucy que Peep correu immediatamente, para lhe contar a sua boa sorte.

— Tenho aqui um dollar para gastar, Miss Lucy — disse, arrancando um dollar de prata do unico bolso que tinha inteiro — e quero gastal-o, inteirinho, na "fórta" que vou tirar! E' uma fortuna, pois não é, Miss Lucy? O juiz diz que são obra de uns quarenta mil dollars! Mas ainda não os trago no bolso. Antes disso, tenho que assignar o meu nome nuns papeis, e o dinheiro ainda ha de vir do outro lado do mar. Parece que foi um tio que me deixou todo esse "arame!" A senhora sabe... não sei assignar o meu nome, mas o juiz disse-me

que bastará fazer uma cruz. E foi elle que me emprestou este dollar! — Ora, o que eu quero agora é tirar uma fôrta!... Vou levar um nickel de balas de gomma, outro nickel de gottas de geléa, dez centimos desses sortidos — beijos, surpresas, aquelles coraçõesinhos com coisas escriptas por cima — dez não, quinze centimos. E mais duas caixinhas de pipocas, tres puxa-puxas, quatro pés-de-moleque, meia duxia de bonecas das vermelhas, e outra meia, das amarellas. Creio que desta vez é só!

Lucy foi medindo as compras do pobre homem e as lagrimas bailaram-lhe á beira das palpebras, quando o ajudou a reunir os seus embrulhos. A multidão de curiosos, anciosos por ver o que primeiro faria o millionario — aldeão após a visita da fortuna, abriu espaço para o deixar passar. Mas o enxame de meninos de todas as côres, brancos e pretos sobretudo, que se viera accumulando á porta, e que tinha acompanhado com pasmo a operação das compras, acompanhou Peep, rua

— Já se viu coisa assim?

— E' ou não é maluco?...

— E agora, só pôde ficar peor!...

Taes foram os mais benignos comentarios que se cruzaram á partida de Peep. Depois, um após outro, foram-se disseminando os curiosos. Mas logo adiante, voltaram a reunir-se, agora em numero bem maior. Não houve homem, mulher, nem creança, nesse dia, que não tivesse alguma coisa que fazer na rua principal. O negocio parou porém por completo enquanto toda essa gente se agglomerou em volta de Peep O'Day que, sentado no passeio, com os pés dentro da sargeta, tirava a "fórta", como elle dizia, satisfazendo uma vez ao menos a sua predilecção por doces e gulodices.

Lucy teve mais tarde informações mais detalhadas sobre o caso de Peep O'Day, trazidas pelo seu namorado que, á noite, se foi sentar com ella a conversar, no alpendre da casa, tocado de madre-silvas.

— Fui falar com o juiz Prest, para saber da coisa direita, e eis aqui o que houve: morreu na Irlanda um irmão do pae de Peep, e depois de longas diligencias para descobrir-se um herdeiro, ficou apurado que Peep era o unico que existia. A elle coube, pois, o dinheiro. Todos estão agora botando calculos sobre o destino que elle lhe vae dar. O juiz promptificou-se a adiantar-lhe o dinheiro de que elle precisasse até chegar o seu, e aconselhou-o a ir quanto antes comprar um terno de roupa. Peep concordou não sem relutancia, mas ao que se oppoz terminantemente foi a mudar-se do quartinho em que mora, por detraz da cocheira. Diz que se elle mudasse todos o chamariam de orgulhoso, e não quer... Além do que — accrescenta — Pete Gafford e a mulher têm feito a caridade de o deixar morar ali, na cocheira, têm-lhe dado de comer, uma ou outra vez, e não estaria bem elle deixal-os agora. O que vae — disse elle ao juiz — é pedir-lhes que o tomem como pensionista.

— Pobre Peep! — fez Lucy com meiguice. — Não me admiraria nada se apparecesse algum esperto e se alpardasse com o dinheiro do pobre homem! Era só alguém pedir-lh'o, e elle era bem capaz de o dar todo!

— Por esse lado, não te afflijas, meu amor. O juiz Prest assumiu a curatela de Peep, no tocante á sua fortuna, e offereceu-se para fornecer-lhe as pequenas sommas de que elle precisasse até o legado chegar e ser recolhido ao banco. O proprio dollar que elle adiantou a Peep, só com muita difficuldade elle o aceitou! E' um exquisição de marca maior!

Lucy palpitou certo ao prever que alguém era capaz de tentar locupletar-se com o dinheiro de O'Day. A noticia de como elle se elevava repentinamente das fileiras da pobreza ás de uma razoavel abastança, originou uma porção de cartas que lhe foram ás mãos. O'Day passou a ser um cliente em perspectiva para toda a familia commercial

(Termina no fim da revista)



Irene Rich no papel de Lucy Allen.

AS INDISCREÇÕES DE UM DIRECTOR DE SCENA



Pentryn Stanlaws, que por dois annos dirigiu films para a Famous Players, é um pintor de nomeada nos Estados Unidos, principalmente como retratista e ainda como retratista tem a especialidade feminina.

E' pois considerado autoridade em materia de belleza.

Ora, Pentryn Stanlaws parece não haver sido muito feliz com o cinema.

Pelo menos, o seu contracto com a Paramount não foi renovado e Pentryn, apromptando as malas, partiu

demasiadamente proeminente, num prognatismo que a enfeia.

As sobrancelhas de May McAvoy são pouco abundantes e o seu nariz avança um tantinho demais, como a fugir do rosto.

Gloria Swanson tem a cabeça muito grande para o corpo.

E assim por diante. Imagine-se o successo do artigo em Hollywood.

☆☆☆

O ultimo film de Frank Mayo para a Universal



para New York, onde necessariamente reabrirá seu atelier.

Antes de partir, porém, de Hollywood, Pentryn fez uma despedida maldosa, dando a um jornalista, seu amigo, suas impressões sobre algumas estrellas de cinema, que provocaram um temporal desfeito de coleras contra o malicioso ex-director.

Em sua opinião Viola Dana é muito nariguda e além disso, muito queixosa.

Betty Compson tem os quadris muito estreitos e musculosos.

Betty Blythe tem as narinas demasiadamente largas.

Norma Talmadge, nariz de batata.

O rosto de Agnes Ayres é mal acabado.

Anita Stewart tem o labio superior muito saliente e os olhos demasiadamente pequenos em relação á cabeça.

Wanda Hawley, as ancas demasiadamente desenvolvidas e a bocca demasiadamente grande.

O maxillar inferior de Clara Kimball é

AGNES AYRES, DA PARAMOUNT

é *The Bolted Door*. Phillis Haver, Nigel Barrie e Kathleen

Kirkham, a mais sympathica das actrizes de cinema, tomam parte.

☆☆☆

George Walsh, que deixara a Universal depois de filmar *Com Stanley na Africa*, reaparece agora no film *Vanity Fair*.

☆☆☆

Bob Wagner, humorista e conhecido director, foi contractado pela Paramount. O seu primeiro trabalho será dirigir um film de Walter Hiers.

☆☆☆

Buster Keaton, como se sabe, voltou a trabalhar para a Metro. O seu primeiro film, que aliás também é o primeiro em cinco partes, chama-se *Three Ages*.

☆☆☆

Mae Busch assignou um longo contracto com a Goldwyn, devido ao seu trabalho em *Brothers under the Skin* e *O Apostolo*.



O QUE SUCCEDEU A' ROSA

(Fim)

Uma vez em casa, Gwen contou a Mayme o que havia feito em seu benefício, preocupada como estava pela sua saúde, e convenceu-a de que devia deixar-se examinar. Conduzindo-a, então, à sala, onde as esperava o psiquiatra, Gwen deixou a amiga com o Dr. Drew.

Passados alguns momentos, Jim, ao entrar na sala, surpreendeu Mayme e o Dr. Drew num quadro de amor.

Gwen, do topo da escada, foi também testemunha da cura maravilhosa e incompreensível para ella.

— Vá lá a gente ter confiança nos doutores, — murmurou ella.

Enquanto isso, o joven psiquiatra propunha a Mayme Ladd, que conservasse o nome de Rosa Alvarez, ajuntando-lhe um outro que por certo não o enfeitaria — Rosa Alvarez Drew.

JUVENITUDE

(Fim)

do lugar e seus arredores. Onde quer que os jornaes levasses a sua historia, surgiam parentes de que elle jámais ouvia falar. Senhoras que viviam na solidão do celibato, escreviam-lhe, a falar de matrimonio. Mas Peep estava a salvo de todas essas arapucas pela razão simples de que não sabia ler; e todas essas cartas, elle as entregou ao juiz Prest que, de par com o cargo de curador de Peep, assumira simultaneamente o de seu secretario particular.

Lucy só tornou a vel-o dias depois, mas foi um Peep inteiramente transformado que então penetrou no armazem. O terno esfarrapado, o chapéo velho tinham sido substituidos por outros novos, e adornava-lhe o pescoço a mais brilhante e tagarela de todas as gravatas. O ponto triumphal da sua nova toilette, eram porém as botinas, umas botinas diversas de qualquer outro mortal, com canos vermelhos, biqueiras de metal, ponteadas de fantasia, e umas solas rangadeiras capazes de se fazerem ouvir de continente a continente.

A sua comitiva nesse dia compunha-se de uma boa dúzia de rapazinheiros de todas as idades, entre oito a quatorze annos. Os seus conterraneos tinham finalmente desistido de seguir-lhe os passos e deleitavam-se agora a lamentar os crescentes symptomas de insanidade que nelle descobriam. O assumpto tornou-se de tal modo do interesse publico que, a cada hora, o juiz Prest era incommodado a proposito do caso. O Sr. Charles parecia um dos mais afflictos.

— Por minha parte — disse elle ao juiz — não tenho a minima duvida de que a fortuna subiu á cabeça do rapaz. As acções que elle pratica são perfeitamente as de um idiota varrido. Um homem que é senhor de quarenta mil

Para Todos..

CONCURSO CINEMATOGRAFICO

DO "PARA TODOS..."

Grande concurso de 1922

Como nos annos anteriores resolvemos abrir um concurso cinematographico indagando de nossos leitores suas preferencias sobre os artistas, films e marcas no decurso do anno de 1922. Para esse fim publicamos abaixo um "coupon" que destacado e preenchido os claros nos deve ser devolvido até o dia 31 de Março futuro.

1°—QUAL A ARTISTA QUE MAIS LHE ENCHEU AS MEDIDAS EM 1922?

2°—QUAL O ACTOR QUE MAIS LHE AGRADOU EM 1922 ?

3°—QUAL O MELHOR FILM DE 1922?

4°—QUAL A MARCA QUE MELHORES FILMS APRESENTOU EM 1922 ?

Iremos publicando a votação á proporção que recebermos os votos.

Concurso do PARA TODOS

— 1922 —

1°—Qual a artista que mais lhe encheu as medidas em 1922 ?

2°—Qual o actor que mais lhe agradou em 1922 ?

3°—Qual o melhor film de 1922 ?

4°—Qual a marca que melhores films apresentou em 1922 ?

Data

(Assignatura)

Cidade

Estado

dollars, em bom ouro, sentar-se á beira do passeio a comer pés-de-moleque com os ditos, só mesmo estando maluco!... Pois não é também esta a sua opinião, juiz Prest?

O magistrado limitava-se a responder que não se considerava especialista em desordens mentaes.

— Entretanto, mais me parece que o órgão mais affectado em Peep não é o cerebro: é o coração!

A comitiva de moleques que usualmente servia de escolta a Peep tão pouco era de opinião que elle estivesse affectado da cabeça. Consideravam-no antes um dos seus, mas afastado d'elles por uma infinita caudal de ouro, de que elles ainda tinham a grande felicidade de poder partilhar.

— Bons dias, Miss Lucy, — disse Peep transpondo a porta do armazem em toda a pompa da sua roupa nova e das suas botas de canos vermelhos. Vou fazer um pic-nic, aqui com os rapazes, na gruta de Bradshaw. Nunca soube o que fosse um pic-nic, nem elles tampouco, com certeza! De maneira que vamos hoje entrar nessa festança! Faça favor de nos arranjar ali uma dúzia de sodas. E' melhor sortidas, porque se uns preferem morango, outros gostam mais de baunilha ou de limão.

Um bom pedaço de queijo, umas latas de biscoitos, umas cavacas cobertas de assucar vermelho, meia dúzia de latas de ostras em conserva e uma garrafa de molho de pimenta. Ah! junte também um kilo daquelles pickles de pepino! Muito bem, Miss Lucy! E até logo, sim! — Ah, ia-me esquecendo, Miss Lucy! Se Tom Minor passar por aqui á noite, faça favor de lhe dizer que quero estar com elle amanhã, para tratar de um negocio. E por agora é só. De novo, até logo!

Quando Peep O'Day voltou á cidade, ao cair do crepusculo, depois de um dia de estrepolias passado na gruta de Bradshaw, com os pequenos da sua comitiva, o seu terno estava todo amarratado, manchado de pó e do capim, a gravata tagarela desajustara-se por completo, e o chapéo perdera de todo o seu elegante contorno. A propria Lucy poz em duvida a sanidade do brilho que elle trazia nos olhos.

No dia seguinte elle apresentou-se no escriptorio de Tom Minor, depois de uma conferencia rapida com o juiz, a quem visitava diariamente, para restabelecer com fundos novos o equilibrio das suas finanças.

— Vim aqui, Tom, para conversar consigo sobre um negocio, — começou

— Com certeza já chegou ao seu conhecimento que eu herdei uma fortuna. O juiz diz que é verdade, de modo que não tenho remédio senão acreditar. Ora, ultimamente eu tenho andado a pensar muito em Lucy e no senhor. Tenho conversado sobre vocês dois, todas as noites, com os cavallos lá da cocheira, e chegámos todos a conclusão de que vocês precisam casar-se. Espere um pouco. Deixe-me acabar. Sei muito bem que sem dinheiro não se assume a responsabilidade de uma família, e como eu quero que Lucy seja feliz, vou-lhe dar, Tom, uns cinco mil dollars, para que o senhor se possa casar com ella.

— O que ? — exclamou Tom. — Qual ! Você não sabe o que está dizendo ! Cinco mil dollars é dinheiro, meu amigo ; e jámais eu poderei aceitar semelhante somma das suas mãos !

— Olhe, Tom. Não pense nisso. Aceite o dinheiro e faça Lucy feliz. A Lucy, e a mim também ! O senhor comprehende ? A vida até agora não me deu grandes felicidades, de maneira que eu estou tratando de tirar a "forra" !... O dinheiro não demora a chegar do outro lado do mar, e tão depressa chegue, eu lh'o darei. E não me diga mais nada. Afinal, faço questão disto, como fiz questão de me encher de gulodices e de levar os pequenos ao *pic-nic*. São coisas que eu nunca conheci, e que estou procurando conhecer agora...

No dia seguinte rompeu pela villa uma agglomeração de carroças e caminhões, uma collecção absurda de animaes, a que davam o nome de circo. A acreditar nos cartazes espalhados por todas as fazendas e quintas dos arredores, era o maior circo que jámais houvera na terra. O certo, porém, é que nunca circo algum encontrou melhor freguez do que Peep O'Day foi para aquelle.

— Nunca vi um circo, — confiou elle a Ruy — e outro tanto succede com certeza a esses pequenos da aldeia. Mas não perco este, e tamponco o hão de perder os gury's, se estiver ao meu alcance, — conforme creio que está !

Ao abrir das portas, já o homem dos balões havia vendido o seu ultimo balão, e os vendedores de sodas e pipocas cuidavam de refazer os seus *stocks*. Mas atraz de outros, sob a chefia de O'Day, um bando de ruidosos gury's, a que também se haviam juntado algumas petizas, tranpoz a entrada, arvorando os seus vistosos balões.

Peep acompanha o grupo até ás cadeiras reservadas. Dali, assistiram a todo o espectáculo, sem dispensarem o concerto final, e foram ainda os ultimos a sair da *ménagerie*, onde haviam dado amplo pasto á sua curiosidade e ao seu enlevo.

Nessa noite, á volta das mesas de jantar, foram tumultuosas as conversações em toda a villa. Que nova lou-

cura faria O'Day, depois desta ultima ! — perguntavam todos.

Cassius Sublette, advogado e conterraneo de O'Day, era talvez um dos que mais sentiam a má applicação que elle estava dando á sua fortuna.

Assim, foi elle o primeiro a tomar providencias definitivas, no intuito de corrigir o mal. Peep trabalhara outrora no seu escriptorio, ali occupando o alto cargo de encarregado da limpeza. Fora o seu primeiro e ultimo emprego, e durára apenas o sufficiente para o Sr. Sublette se convencer de que as responsabilidades de tão elevada função eram um onus excessivo para a capacidade mental de Peep. Por isso o dispensára.

Agora queria dispensal-o igualmente do incommodo de gastar o seu dinheiro, e para isso traçara cuidadosamente o seu plano. Era Sublette um advogado por demais esperto, para ignorar que teria pela frente o juiz Prest, qualquer que fosse a questão que elle tentasse contra Peep, sendo que Prest era considerado o mais arguto de quantos advogados honraram o Estado de Kentucky. Não faltavam porém na villa testemunhas para affirmar a insanidade de Peep, revelada nos seus actos, todos os dias patentes aos olhos de todos. Para melhor reforço, Sublette achou porém ainda um medico que se promptificava a declarar Peep mentalmente inhabilitado para administrar uma fortuna. O que dava muito que pensar a Sublette era o modo de se apropriar do dinheiro depois de Peep abrir mão d'elle, mas por felicidade sua, o advogado veio a saber que em Cincinnati havia uma sobrinha de Peep, destinada a ser sua herdeira legal. E feita essa descoberta, Sublette logo se preparou para importar de Cincinnati uma menina que se declarasse a parenta de que Peep não tinha noticias ha tanto tempo.

Entremettes, Peep O'Day proseguia na tumultuosa ronda dos seus prazeres. O circo podia bem ter sido o ponto final da trajetória que elle vinha seguindo, na satisfação da sua ancia de contentamento e de alegria. Mas assim não succedeu, e continuou a orgia de prazeres, a que Peep servia de cabeça. Prestitos pela rua principal da villa, excursões pelas florestas, á caça de frutos bravos, partidas de natação no tanque de Guthrie, e finalmente a "razzia" ao meloal de Dick Bull, donde Peep e os seus sequazes haviam fugido, carregando os despojos, para os irem saborear á margem do arroio de Perkins.

O Sr. Sublette continuava a angariar testemunhas da insanidade de Peep, sem trégua de um minuto; e quando finalmente elle se encontrou, uma tarde, com o medico e a menina de Cincinnati, na rua principal da villa, acabou por atirar ás ortigas toda a prudencia e discreção, e entrou a falar abertamente do seu caso. Foi assim que os

factos chegaram ao conhecimento de Tom Minor.

— Meu amor, — disse Tom a Lucy uma noite — é o plano mais infante que se pôde imaginar, mas está bem no repertorio em que Sublette é mestre consummado. Mas tenho a certeza que o hei de bater, tanto mais quanto está do meu lado o juiz Prest, e não creio que a moça seja a sobrinha autentica de O'Day. Essa, teremos nós de a encontrar !

Tom appellou para O'Day, no esforço de descobrir-lhe o paradeiro, mas era tarefa superior á intelligencia do rapaz, e o mais que elle pôde foi recordar-se foi do nome. Foi com esse unico elemento que Tom se lançou a trabalhar.

Sublette não perdeu tempo e immediatamente dirigiu ao juiz Prest uma petição para que fosse nomeado um curador que avocasse o legado de Paul Felix O'Day, conhecido por Peep O'Day, uma vez que este, por actos publicos e notorios, demonstrava não estar no equilibrio das suas faculdades mentaes.

Na pequena sala do tribunal jámais se vira multidão comparavel á que ali affluia para assistir ao processo de Peep O'Day. Jámais despertara nenhum caso de assassinato tão grande curiosidade, nem houvera na sala tão grande numero de menores. As ultimas fileiras das bancadas, as galerias, estavam cheias delles, — meninos de pés descalços, pernas tostadas do sol, narizes sardentos, cabellos em desalinho, mas que se conservavam num silencio, numa tranquillidade absoluta.

O juiz Prest enchia amplamente a cathedra da presidencia, e o seu olhar benevolente irradiava de sob um retrato de George Washington que enfeitava a parede. Sublette, numa attitude confiante, occupava o lugar de advogado do réo, e Peep O'Day, durante as preliminares, occupou intranquillamente uma cadeira, a poucos passos do seu supposto patrono. Dahi escutou deferentemente a exposição do caso, feita por Sublette que jámais usara da palavra com maior eloquencia em toda a sua carreira politica. A moça de Cincinnati compareceu na sala, e a sua apresentação originou uma emoção muito relativa. Umás após outras, as testemunhas arroladas por Sublette, depuzeram triumphantemente.

Foi então que se levantou Tom Minor, e depois de breves palavras dirigidas ao juiz Prest, concluiu dizendo:

— Com permissão de Vossa Excelencia, o réo fará agora uma declaração pessoal, depois da qual deixará em mãos do Sr. Presidente do Tribunal o arbitramento final da questão.

— Protesto ! — bradou Sublette, levantando-se de um salto.

E protestou de facto vigorosamente. Aquella manobra era uma surpresa, pois jámais lhe acudira que Peep O'Day usasse, elle proprio, da palavra,

a defender-se. E, vehementemente, accentuou Sublette que, estando em debate a condição mental do réo, não se devia consentir que elle fizesse quaesquer declarações.

— Rejeito o protesto, — disse o juiz Prest, inteiramente inabalado na apparencia pelas palavras calorosas de que Sublette usara com tão grande eloquencia.

Peep O'Day foi então chamado a fazer as suas declarações.

Começou sem hesitar, e com sua voz monotonica, banhada de uma tristeza pathetica, retracou a sua vida, desde a morte de seu pae e sua mãe até o dia em que o haviam encerrado num asylo de orphãos. — Sempre senti em mim um desejo immenso de brincar como as outras creanças, mas nunca o revelei a ninguém, mesmo depois de crecido, porque calculei que não me comprehendessem e que ainda se rissem de mim. Todos estes annos porém, desde que deixei o asylo, senti aqui, dentro de mim, o mesmo irrefreavel anseio. Anseio de ser um rapaz como os outros, de fazer tudo quanto fazem os outros rapazes, de fazer tudo aquillo que não pudera fazer na idade propria. Lembrou-me de quantas vezes sonhava com tudo isso, mas nunca se realisou o meu sonho, senão agora... ha poucos dias!

Lucy sentiu secca a garganta e os olhos banhados de lagrimas. Como ella sabia bem que era verdade tudo quanto elle dizia! Os seus olhos deram com os de Tom e pareceu-lhe que elle lhe fez um aceno. Tom começava a comprehender a grande satisfação que seria para Peep a realisação de mais um sonho, se elle aceitasse os cinco mil dollars que elle lhe havia offerecido.

Peep continuou descrevendo o jubilo que havia tirado das mil bugangas que havia adquirido e partilhado com os meninos da aldeia.

— Esse moço ahí, o Sr. Sublette, acaba de dizer que eu ando induzindo a mãos habitos uma porção de meninos, que não ha acto diabolico que eu não lhes tenha ensinado, e accusou-me de os haver instigado a roubar as melancias na horta do Sr. Bell. Pois bem: uma vez que esse moço trouxe a discussão as melancias, vou-lhes contar o caso com todos os pormenores. Essas melancias não foram absolutamente roubadas. Préviamente eu estivera com o Sr. Bell e combinara pagar-lhe qualquer prejuizo que elle soffresse. Mas eu sabia que para os meninos a melancia que sabe melhor é a que se tira ás escondidas do dono, e por isso só mais tarde eu vim a dizer aos meus amiguinhos que todas as melancias devoradas por elles, tinham sido antecipadamente pagas ao Sr. Bell.

O Sr. Sublette percebeu que as suas proyas se esboronavam e acabou de sentir-se vencido, quando Peep terminou declarando que não era provavel elle estar na sua segunda infancia, como quizera fazer crer o Sr. Sublette, vis-

to que elle nem a primeira infancia tivera jámais.

Fez-se um silencio, cheio de emoção, na sala. Rompen-o a voz de Tom Minor, proferindo a defesa de O'Day, ao cabo da qual, elle apresentou a verdadeira sobrinha de Peep, vinda de Cincinnati. O juiz Prest manteve a sua attitudo de dignidade durante o discurso de Tom, depois do que rejeitou definitivamente a petição de Sublette.

Mal proferira o magistrado a sua ultima palavra, quando do fundo da sala do tribunal se elevou um alarido tremendo, constituido pelos gritos de contentamento e de triumpho dos meninos pobres da aldeia, ficis ao seu bom amigo.

Peep, que sahia do tribunal dando o braço á sobrinha, que acabava de encontrar, fez questão de lhe apresentar os "seus rapazes", com o que ella modestamente concordou.

— Miss Lucy — disse Peep no dia seguinte, sentado ao lado della, com o livro de cheques sobre o joelho. Creio que não haverá mal nenhum em fazer este cheque em seu nome, em vez de no de Tom Minor. Sendo como é um rapaz intelligente, é extranho que Tom não entenda certas coisas!... Mas a menina entende-as e bem sabe que accetando das minhas mãos este cheque, realisará mais um dos meus sonhos, e será como se as estrelas se tivessem unido e respondido ás minhas supplicas!

AMAR, CRER E OUSAR

(Fim)

Quando Jessica voltou a si, encontrou-se nos braços de North, que a beijava ternamente murmurando-lhe nomes carinhosos. Ella passou-lhe o braço em volta do pescoço e dos labios de ambos brotou a confissão até então a custo recalcada em seus corações. E ali elles se deixaram ficar, embevecidos na luz da nova aurora que para elles se annunciava.

Quando, ao anoitecer, os demais convivas chegaram á fazenda de Jessica, ficaram alarmados não a encontrando ali com Teddy, como suppunham. Foram dadas providencias para procural-os, pois os seus animaes tendo voltado sósinhos á fazenda, receiava-se que lhes houvesse acontecido alguma desgraça. Ross partiu para a villa e uma vez ali, não só não obteve noticias de sua patrão e do *gentleman* *cote-boy*, como soube tambem que Molly havia batido a linda plumagem com Weston.

Enfurecido, Ross galopou de volta para a fazenda, onde teve a surpresa de encontrar Weston *posando* de marido ultrajado.

— Eu vos digo, meus amigos, exclamava elle para a companhia, é suspeita essa ausencia de Jessica e de North. O homem estava apaixonado por ella e sei que elles fugiram.

Ninguém deu importancia a taes in-

sinuações, conhecida de todos como era Jessica e a *bisca* que era seu marido. Mais tarde Teddy e Jessica chegaram. Vinham cansados, estropiados, da longa caminhada a que os obrigara a perda das montarias. Weston interpellou com insolencia a Teddy, recusando acreditar na explicação que o rapaz lhe dava. No dia seguinte o incidente estava quasi esquecido, quando do "rancho" de Teddy veio um convite para a *soirée* em honra ao noivado do administrador de Teddy com uma rapariga da casa. Jessica foi com o marido.

Ao chegar Teddy perguntou-lhe como passara da vespera e, em seguida, entregou-lhe um pequeno revolver que ella trazia na occasião do accidente do passeio e que deixara cair. Teddy o apanhara e esquecera de entregar-lh'o. Jessica agradeceu e o collocou sobre a mesa onde estavam os mantos das senhoras, explicando que a arma tinha as suas iniciais e era presente de uma pessoa da sua amizade. Nessa occasião Teddy notou e extralhou a presença de Molly na sua festa, pessoa que não era digna da sociedade que alli se reunia. Quem a teria convidado? observou elle. Jessica olhou e, de repente, teve uma exclamação:

— Santo Deus! Olhe o collar que ella traz ao pescoço! E' meu! Como é que ella está de posse dessa joia?

Weston que se approximava e ouviu a observação da esposa, declarou que quem havia dado o collar a Molly fora elle.

— Pois tu és um ladrão, vociferou Jessica, porque essa joia é minha! Weston replicou que fizera muito bem, porque ella tambem não lhe dava contas das suas estrepolias com Teddy. Este, ferido pelo sarcasmo de Weston, encolerisou-se e ameaçou-o de mal-o si elle continuasse a humilhar aquella senhora em sua presença. Houve intervenção de varias pessoas e Weston retirou-se para uma outra sala, em companhia de Molly. A pouco intervallo, Ross encaminhou-se tambem para a referida sala, e, ao transpor a porta, viu Molly nos braços de Weston. Cego de ciúme, o administrador avançou para o patrão e entre os dois homens empenhou-se um combate feroz, que terminou com uma detonação. Ross abatera Weston com o revolver de Jessica que elle encontrara sobre a mesa. Os convidados precipitaram-se para o compartimento e, quando se accendeu a luz apagada por Molly no inicio da lucta, Jessica viu seu marido morto no chão, e ao lado do seu cadaver o seu proprio revolver.

Sens olhos instinctivamente voltaram-se para Teddy; ella se lembrou da ameaça do rapaz, pouco antes, e attribuiu-lhe a autoria do crime. Teddy teve a mesma suspeita a respeito da sua querida amiga, e resolveu salva-la confessando-se culpado. O sheriff que estava presente cumpriu o seu dever. No dia

seguinte, no correr do inquerito, Jessica teve uma grande surpresa, quando ouviu Teddy dizer-lhe que se confessara culpado para salvá-la.

— Mas não fui eu, exclamou a moça. E Teddy estremeceu, compreendendo a estupidez do seu sacrifício. Diante desse estranho quiproquô Jessica procurou o sheriff e obteve autorização para proceder às investigações pessoalmente. Começando pela sala onde se dera o crime ella descobriu numa gaveta o seu collar, que ella vira no pescoço de Molly.

Oh! então aquella mulher devia saber mais do crime do que qualquer outra pessoa. Jessica correu à sala e accusou Molly, mostrando o seu achado. Molly, diante da evidencia, que lhe podia ser funesta confessou que quem matára Weston fora Ross, por haver encontrado o patrião a beijá-la. Jessica, então, avançou, segurou-a, e apontando-lhe um revolver obrigou-a a segui-la à sala do tribunal onde Teddy estava sendo julgado. A sua entrada no jury foi sensacional. Molly falou estabelecendo a inocência de Teddy, e denunciando o verdadeiro culpado.

Ross, que para melhor se proteger incitava a multidão contra Teddy, vendo as coisas mal paradas, galgou a sela do seu cavallo procurando por-se a salvo. A tentativa de nada lhe valeu, porque perseguido, era preso pouco adiante.

No dia seguinte Teddy e Jessica se

encontravam junto à cerca do rumo das duas fazendas e Teddy lhe dizia que ia deitar abaixo aquelle marco divisorio, pois dentro em pouco as duas propriedades teriam uma só direcção. Jessica sorriu offerecendo-lhe os seus labios, em que Teddy colheu o mais doce beijo de mulher que elle até então conhecera.

Telegramma de Los Angeles annuncia ter-se effectivado a fusão da Goldwyn e do First National, que já por vezes tem sido tentada e não ha talvez seis mezes havia sido dada como definitivamente posta de parte.

Se se confirmar o telegramma, constituirá a empresa resultante da fusão uma das mais poderosas empresas cinematographicas do mundo, a unica capaz de fazer face à combinação Paramount-Metro.

E assim ficará dividido o campo cinematographico yankee entre esses dois consorcios financeiros, as demais empresas obrigadas a fluctuar entre uma e outra, à mercê dos interesses de momento.

Esperemos pela confirmação.

☆☆☆

Bert Lytell, Antonio Moreno, Adolphe Menjou e Elaine Hammerstein tomam parte no film *Rupert of Hentzau* (sequimento d'O prisioneiro de Zenda), da Selznick.

☆☆☆

Faire Binney (Frederica Gertrude

Binney), a linda irmã e sosia de Constance, casou com David Carleton Sloane, filho de uma das mais importantes e ricas familias de Philadelphia. Retirou-se, com o casamento, do theatro e do cinema.

☆☆☆

Evelyn Greeby casou-se recentemente com John Smiley, industrial.

☆☆☆

Andrey Chapman está noiva de um banqueiro, Richard Evans Roberts.

☆☆☆

Vincent Coleman casou-se recentemente com Marjorie Grant.

☆☆☆

O *Apostolo* da Goldwyn que passou recentemente no Capitol de New York para um grupo selecto de convidados, foi por todos considerado uma obra prima, em algumas scenas superior até ao livro de Hall Caine.

☆☆☆

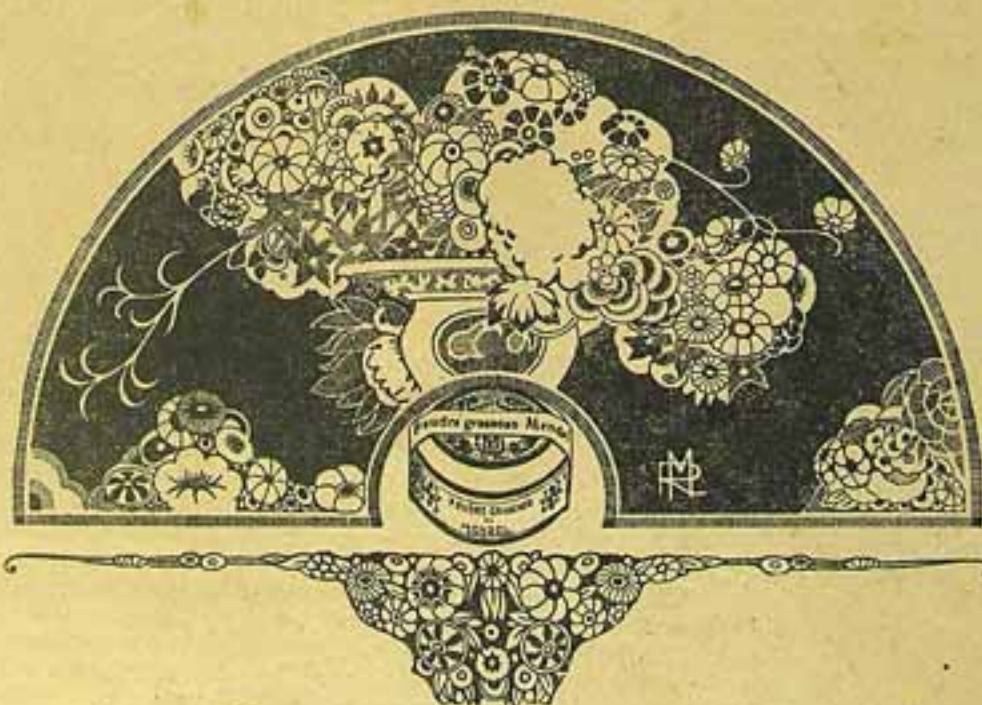
Edwin Carew vae dirigir *The girl of the golden west* para o First National. Jack Warren Kerrigan, Sylvia Breamer e Russel Simpson são os interpretes.

☆☆☆

Com Mac Murray, em *The French doll*, trabalham Rod La Rocque, Willard Louis, Rose Dione e Paul Gaze-neuve.

☆☆☆

Katy Didd é o ultimo film de Hoot Gibson. Laura La Plante é a *leading woman*.



perfumaria mendel

Possuir uma cutis aveludada e com o frescor da rosa, eis a mais acalentada aspiração de todas as mulheres. No entanto, está ao alcance de todas ellas o magnifico PO DE ARROZ MENDEL, que realisa esse ideal.

Usa-se nas cores branca, rosa, para claras de pouca cor; "Chair" (carne) para as loiras, e "Rachel" (crème) para as morenas.

Rua 7 de Setembro n.º 107, 1 andar. — Tel. C. 2741 — RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO: — Rua Barão de Itapetininga n.º 50

Para todos...

O ELIXIR "914"



Unico especifico proprio para
as creanças

—x—

Ilmos. Srs. Galvão & C.
S. Paulo.

Attesto que tenho usado
em diversos doentinhos deste
Hospital o ELIXIR 914 com
magnificos resultados, sobre-
tudo num caso de eczema ge-
neralizado que estava em tra-
tamento ha já muitos mezes
e que no fim do terceiro vi-
dro do ELIXIR 914 apresen-
tava-se curado.

(Assignado) D^{na}
Celestina P. Soares.

Directora do Hospital das
Creanças Cruz Vermelha
Brasileira

(Firma reconhecida)

Encontra-se em toda parte. Não confundir com as injeções.

Não temer a Tuberculose

"SANGUINOL"

E o melhor e o mais activo forti-
ficante que existe. Uma colher de
"SANGUINOL" faz mais effeito
que um vidro do melhor tonico. As
Mães que criam, os Anemicos, as Mo-
ças pallidas, as Crianças rachiticas e
escrofulosas, os esgotados, os depau-
perados, obtêm carnes, saude, vigor e
sangue novo usando o "SANGUI-
NOL". E o melhor preventivo con-
tra a Tuberculose.

Desenvolve e faz as creanças robus-
tas.

O "SANGUINOL" é muito supe-
rior ás Emulsões de Oleo de Fígado
de Bacalhão que em geral atacam o
estomago e o fígado nas estações
quentes.

Em todas as drogarias e pharmacias.

Encontra-se em toda
parte

CASA RUTH

CALÇADO DE GRAÇA!

204 — RUA URUGUAYANA — 204
(Entre S. Pedro e Theophilo Ottoni)

Não confundir com imitadores



Superiores e modernos
sapatos em camurça branca
e em pelica envernizada,
salto a Luiz XV.

Finissimos sapatos em
pelica envernizada e em
bufalo branco, salto a Luiz
XV — ultima moda —
com fivella de vidrilhos.



Chics sapatos em camur-
ça branca e em pelica en-
vernizada, salto a Luiz XV
— ultima criação.

Pelo Correio mais \$200 por
par. Pedidos á "Casa Ruth".

Bom Dia!

Como está hoje o seu
estomago? Melhor appe-
tite? Boa digestão? Se
não, experimente as

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

Durante vinte e cinco
annos ellas têm sido as
melhores amigas do esto-
mago. Se V.S. as tomar,
ficará bom, com seguran-
ça. Não acceite substitu-
tos, traga as verdadeiras.

Graphiologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consilientes não percam mais tempo esperando respostas, e ditem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel lizo. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

AMAR-GOSO (Therzopolis) — Tem muita decisaõ no espirito, que é activo, embora um tanto frio. Tal actividade parece estar tão somente a serviço de um vigoroso idealismo, capaz de architectar as mais extranhas aventuras no terreno da pura fantasia. Sua vontade apresenta muitas irregularidades. E' forte e é fraca, modesta e ambiciosa, conforme as occasiões — o que, certamente, obedece a particularidades que se não podem apprehender. E' orgulhoso e afigura-se-lhe ter bastante razão para isso. E, quanto a bondade cordial, é cousa que não lhe falta.

AGGRIPINO (São Paulo) — Grande amigo de patiscadas, graças a seu espirito alegre, expansivo, mas profundamente materialista. Da o cavaquinho por troças e talvez mesmo por comessinas, pois entre os traços sensuaes destaca-se o da gula. Frio de coração.

MARIQUITA (Santos) — Natureza exuberante, prodiga de manifestações externas, expansiva, mas de espirito contraditório e um tanto zangado. Tem, todavia, excellentes coração, e isso constitue mesmo o seu principal caracteristico, pois todos os defeitos se esbatem na bondade cordial. A sua vontade é forte, mas pouco tenaz.

AGUIA (Maranhão) — E' no espirito que se mostra o traço principal da sua graphia. Muito vibrante, apaixonado e

eligio de ternura, domina todos os seus actos e palavras uma feição attrahente e ponderavel. Pesto de si ninguem se sente desamparado ou triste. Idealisa muito, mas realisa pouco por falta de constancia. O seu coração é bondoso, mas, em se tratando de auxiliar materialmente os que precisam, fecha-se numa inexplicavel avareza.

ADMIRADOR (São Paulo) — Natureza bastante idealista e, portanto, contrariada com o ramerrão da vida real, ao qual, entretanto, presta vassalagem por instintivo interesseiro. E', pois, como a maioria das pessoas — um prisioneiro dos interesses materiaes. Vive, ao que parece, em continua dissimulação para "bancar" o feliz no meio em que se acha. Mas, sempre que pôde, isola-se e faz os seus castellos no ar. Sua vontade não é fraca, mas facilmente se conforma com as circumstancias. Também se pôde chamar "grandeza d'alma", pois, com esse feitiço, reage-se bem contra a adversidade. Sua perspicacia é um facto.

DESCRENTE S. C. (Rio) — Seu caracter é bom. Tem muita grandeza d'alma, que até se revela nessa curiosidade de querer saber por que é tão descrente. Pretende reagir contra isso como reage contra quaisquer adversidades. E reagindo, pretende corrigir-se. Mas não cremos na sua descrença. Será apenas effeito de alguma contrariedade sobre algum de seus mais fortes anhelos... Isso passa e, então, a crença lhe voltará... para todas as cousas.

RUBICON (Queluz) — Não é possível acreditar no seu "profundo idealismo" deante da bóssa commercial que se desenhia na sua graphia, e que parece absorver todos os seus pensamentos. E combinado este traço com o da ambição pelo dinheiro, pôde-se deduzir que se existe idealismo profundo será provavelmente em torno do deus Milhão. Sua força de vontade é extraordinaria. Possui uma bella intelligencia, e é profundamente... egoista.

ILLA DE ARAGÃO (Valença) — A sua letra accusa um temperamento inquieto, de espirito pouco ponderado, que se compraz principalmente com as cousas futeis. Sua vontade é firme, porém, de curtas iniciativas. Tem muita presumpção de suas qualidades, physicas, senão também dotada de fortes instinctos sensuaes, aliás, impermanentes. Seu coração é um tanto indiffe-

rente, falho de virtudes caritativas. Todavia, é capaz de um ou outro movimento altruísta.

DIVINA (Friburgo) — Natureza contemplativa, de espirito subtil, para tudo que é romanesco. No mais, parece viver sempre alheada, principalmente ás dores e aborrecimentos da vida. São muito precarias as qualidades voluntariasas. Prefere concordar com tudo, talvez para se não aborrecer. Também o coração parece indifferente. Pelo menos não se devota á philanthropia.

CLARINHA (Rio) — Elemento perturbador, pelo seu espirito de intriga e por certas vontades caprichosas, que ás vezes se tornam impertinentes. Vontade miúda mas muito pertinax. Grande propensão para a musica. Coração com alguns impetos generosos mas, regra geral, indifferente.

GE-JUQUE (Bahia) — Não ha que extranhar a sua ternura e o seu arrebatamento. E' bahiana e basta... O que admira é a sua tendencia para a maldade... E' também a inconstancia no amor e na propria vontade. Tudo isto, porém, corre por conta de um espirito que, além, de rude, é fulil e balofo. Cheia de exterioridades, não tem sinceridade nenhuma e só se preoccupa com a sua faceiçes.

La donna è mobile...
H. DE SOUZA (Paulicéa) — O que occorrer de mais notavel na sua graphia é o traço da incongruencia. Parece nunca estar satisfeito... consigo mesmo. Diz e desdiz, não conclue os seus pensamentos, e, frequentemente, appella para a violencia para resolver cousas de interesse material. Nunca se sabe quando está dentro da normalidade. Suas qualidades voluntariasas são muito prejudicadas por um temperamento assim. E a propria bondade cordial se torna um enigma, porque ninguem acredita nella...

HIRONDELLE (Cataguazes) — Gosta imensamente de si mesma e de que todas as cousas sejam para si... Já se deixa ver que tem um fundo muito egoista, embora, aparentemente, não lhe falte generosidade... Tem ambição, mais de glorias que de dinheiro. O seu intellecto é devéras allumiado, como se costuma dizer de quem possui intelligencia prompta e clara. Mas pela educação ou por influencia atavica só usa dessa virtude em seu exclusivo proveito. Possui vontade tenaz, sem iniciativas e tem um coração fechado á caridade.

Almanach d'O TICO-TICO de 1923

CONTINUA A VENDA EM TODOS OS PONTOS DE JORNAL DESTA CAPITAL OU NA REDACÇÃO A RUA DO OUVIDOR, 194

Venda avulsa \$500; pelo correio \$550

DEPILATORIO DELATONE

O MELHOR E MAIS EFFICAZ Agentes geraes para o Brazil

GLOSSOP & C.A

Caixa Postal 265 Rio de Janeiro

Preço pelo correio, porte pago

82500 POR VÍDIO

GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN
Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as farmacias e drogarias

Deposito Geral: ARAUJO FREITAS & C. Rio de Janeiro

A HISTORIA DO FANTASMA INEXPERIENTE

NATURALMENTE, eu desejava vê-lo em acção; mas era tão obstinado como um jumento; e, subitamente, como me sentisse muito cansado, — elle me esgotára, — cedi. "Muito bem, disse, não lhe olho mais". E voltei-me para o espelho, acima do toucador, junto ao leito. Poz-se a gesticular com rapidez e eu o seguia com toda a atenção no espelho, para pegar o gesto que elle não pudera achar. Os seus braços e as suas mãos giravam e agitavam-se assim, assim, para traz, para diante; logo, precipitando o jogo, chegou ao ultimo gesto... Fica-se de pé, e estendem-se os braços... E vi-o alli, de pé, n'esta attitudão... Depois, crac, já não estava mais lá... Não, já não estava mais. Voltei-me. Mais ninguém. Eu estava sósinho, com o espirito perturbado, diante das vélas vacillantes. Que se passou? Passára-se mesmo alguma coisa? Ou então eu sonhára?

Foi quando, lançando no silencio uma nota absurda de realidade, o relógio da parede comprehendeu que o momento era proprio para bater uma hora. Unicamente... Pang!... E eu estava tão grave e sobrio como um juiz, pois, da garrafa de champagne e do whisky que bebera, não restava nenhum traço. Sentia-me com uma tranquillidade extraordinária!

Examinou um instante a cinza do charuto.

— Eis, com toda a exactidão, o que se passou — concluiu.

— Depois d'isso, deitou-se? perguntou Evans.

— Não havia nada de melhor a fazer. O meu olhar encontrou-se com o de Wich. Tíhamos vontade de zombar, e comtudo sentiamos, na voz e na attitudão de Clayton, algo que nos dominava.

— E os passes? — perguntou Sanderson.

— Penso que poderia reproduzi-los agora.

— Oh! — exclamou Sanderson, tirando um canivete e raspando o cachimbo. — Porque não os reproduz logo? — insinuou fechando o canivete.

— Consinto, e vou principiar, — respondeu Clayton.

— Isso não irá bem, — assegurou Evans.

— E se fór bem? — disse eu.

— Para ser franco, aconselhóu Wich, alongando as pernas, — eu preferiria que não se ariscasse n'isso.

— Porque? — interrogou Evans.

— Seria melhor abster-se, — affirmou Wich.

— Mas elle não guardou os passes em ordem, — observou Sanderson, esforçando-se por metter no cachimbo uma enorme porção de tabaco.

— Apesar de tudo, seria preferível abster-se, — repetiu Wich.

Discutimos com este cabeçudo, que pretendia que recommençar os passes, era ridicularisar uma coisa séria.

— Mas você não acredita... — disse eu com ar de mofa.

Wich lançou um olhar a Clayton, que contemplava o fogo, parecendo pesar alguma determinação no seu espirito.

— Acredito n'isso, — disse elle, — até mais do que pela melade.

— Clayton, — repliquei, — você é um mentiroso habil em excesso para nós. Toda a sua historia é excellente. E você emprega a desappareição final... um aspecto verdadeiramente conveniente. Diga-nos, é "um conto para dormir de pé?"

Ergueu-se sem dar attenção ao que eu dizia, e installou-se, fazendo-me frente, no meio do tapete da sala. Por um momento, considerou pensativamente a ponta dos pés, fixou os olhos na parede opposta, com uma expressão preocupada, depois ergueu lentamente as duas mãos á altura dos olhos, e começou...

Ora, Sanderson é maçõ, membro da loja dos Quatro-Reis, que com lamaanha competência se dedica ao estudo e á elucidación de todos os mysterios da Maçonaria passada e presente, não sendo elle, entre os eruditos investigadores d'esta loja, de maneira nenhuma, o menos consideravel. Seguiu os movimentos de Clayton, com uma singular curiosidade nos seus olhos de reflexos avermelhados.

(Continúa).

TRES REMEDIOS PODEROSOS

BIOTONICO

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

REGULADOR

FONTOURA

O REMEDIO PREFERIDO DAS SENHORAS

XAROPE DROSEIRA

FONTOURA

CURATOSSE

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITARIOS: **PLINIO CAVALCANTI & CIA**

RUA DA ALFANDEGA 147
RIO DE JANEIRO

Para todos...

O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS "FLUXO-SEDATINA"



É A "FLUXO-SEDATINA"

mais tomarão outro medicamento; tenha sempre um vidro em casa que é como se tivesse o medico á mão. Está sendo usada nas maternidades de toda a America do Sul. Recommenda-se aos medicos e parteiros. É de gosto agradável.

Nas colicas uterinas faz effeito em duas horas. Nos partos, garantimos que não haverá mais perdas de vidas em consequencia de hemorragias antes e post-partum. Tomando 15 dias antes de dar á luz, facilita o parto, diminue as dores e as colicas, produzindo-se com facilidade e diminuindo as hemorragias. Para as outras doenças peculiares da mulher, como Flôres Brancas, Inflamações, Corrimentos, máo cheiro, Tumores, Suspensões e os perigos da idade critica, etc., a "Fluxo-sedatina" dá sempre resultados garantidos. Senhoras, use a "Fluxo-sedatina" e dae ás vossas filhas e recommendae ás vossas amigas; prestareis assim um bello serviço ao vosso sexo. A "Fluxo-sedatina" é a verdadeira saude da mulher e a tranquillidade das mães. As senhoras que usarem uma vez nunca

Encontra-se em toda parte



Os mais
poderosos
ANTIFEBRIS
e os mais
faceis de tomar são

NOVAMIDON
— E —
PYRAZOLINE
EM COMPRIMIDOS

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo (São Paulo)



Esmaite

Gaby

Dão-se 6 contos a quem provar que o ESMALTE GABY não resiste á lavagem de agua e sabão

Depositarios no Rio — L. Pinto & C. — R. da Alfandega, 139, sob.
A. F. GOTTMANN — Becco da Paysandú, 19 — S. Paulo

"Ilustração Brasileira"

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros.

SABONETE

MEU CORAÇÃO

Amacia a cutis e perfuma
o ambiente

Preço : um 2\$000

Caixa 5\$500

A' venda em todo o Brasil

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ — Rua Uruguayana n. 44 { RIO
FILIAL Praça Tiradentes n. 38 {



EXTRACTO **EUCHARIS** Perfume Delicioso



ELIXIR DE
INHAME

**DEPURA
FORTALECE
ENGORDA**

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL A REALISAREM-SE EM MARÇO

Chamamos a atenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos Planos

Em 14 de Março	25.000\$000 por 1\$600
Em 17 de Março	100.000\$000 por 1\$5400
Em 21 de Março	25.000\$000 por 1\$600

No preço dos bilhetes já está incluído o prêmio Anual
das loterias na Capital Federal. Nuzareth & C. — Rua do
Ovidor, 94. Caixa do Correo n. 811 — Endereço único.
Luvel — Rio de Janeiro.

"Ilustração Brasileira", magazine illustrado, collaborado pelos melhores artistas e escriptores nacionaes e estrangeiros.

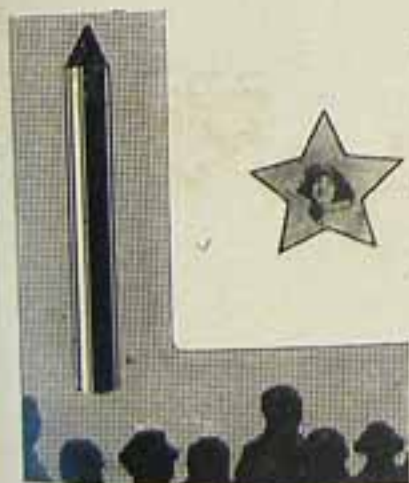
CARVÕES PARA CINEMA DE CORRENTE CONTINUA E ALTERNADA

A clientela machina Cinematographica verifica que os carvões especiais Columbia A. C. e de chamma branca dão melhores projecções.

O operador da torna-se mais numerosa para o proprietario. A despesa com o fuel oleo namente diminui.

Columbia

Agente depositaria:
COMPANHIA NACIONAL DE
ELECTRICIDADE
Rua da Quitanda, 42
Rud. Telg.: Electra
RIO DE JANEIRO





Para tingir em casa use



Tinge em todas as cores com segurança

Depositario: M. Gonçalves & Cia. — Rua Municipal, 13 — Rio de Janeiro